CENTRO UNIVERSITÁRIO ALVES FARIA
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELLA SANTIAGO DE CASTRO

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO À MULHER: POSTOS DE AUXÍLIO À VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM GOIÂNIA-GO.

GOIÂNIA
2024

GABRIELLA SANTIAGO DE CASTRO

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO À MULHER: POSTOS DE AUXÍLIO À VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM GOIÂNIA-GO.

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Alves Faria, como pré-requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Me. Flavia Cirqueira Rodrigues Lopes.

GOIÂNIA-GO

2024

GABRIELLA SANTIAGO DE CASTRO

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ATENDIMENTO À MULHER: POSTOS DE AUXÍLIO À VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM GOIÂNIA-GO.

Trabalho final de graduação apresentado à banca examinadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Alves Faria, como exigência parcial para a obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo

Goiânia, _____de_____de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Me. Flávia Cirqueira Rodrigues Lopes

Orientadora

Prof. Me. Carlos Henrique Ribeiro

Membro Avaliador

Primordialmente, dedico este trabalho a Deus pela força, sabedoria e bênçãos concedidas ao longo desta jornada. Sem Sua graça e orientação, este trabalho não seria possível.

A minha amada mãe Sued Santiago Anacleto, pelo amor incondicional, apoio e por acreditar em mim em todos os momentos. A minha irmã, Isabella Santiago de Castro, por ser minha fonte de inspiração e encorajamento;

Ao meu companheiro, Gabriel Albarello de Moura, pelo incentivo constante e por me encorajar sempre, e ao meu querido sobrinho Pedro Lyneker Rodrigues Santiago, cuja chegada trouxe ainda mais amor e esperança para a minha vida.

AGRADECIMENTO

Aos meus professores, por sua dedicação e pelo conhecimento compartilhado ao longo desta jornada acadêmica. Em especial, a minha orientadora Flávia Cirqueira Rodrigues Lopes, pela paciência, orientação e por me guiar com sabedoria durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua expertise e conselhos foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Aos demais professores, Artur Basílio Ferreira, Carlos Henrique Ribeiro, Guilherme de Sena Esteves, Osvaldo Lino Alves Júnior, Niusa Pimentel e Paola Regina Antonácio, por suas valiosas contribuições, ensinamentos e incentivo constante. Cada um de vocês, com suas disciplinas e orientações, moldou meu percurso acadêmico e profissional de maneira significativa.

E aos meus amigos da faculdade, por toda a amizade, apoio e companheirismo. Vocês tornaram essa jornada mais leve e significativa, e foram fundamentais nos momentos de dificuldade e celebração. Agradeço por todas as discussões produtivas, pelas horas de estudo em conjunto e pelas palavras de encorajamento. Em especial, agradeço a Bárbara Ferreira de Sousa Alves e Lucas de Sousa Lopes, por estarem ao meu lado nos momentos mais desafiadores e por celebrarem comigo cada pequena vitória.

"A arquitetura não é apenas sobre criar edifícios; é sobre criar espaços que melhoram a qualidade de vida. A verdadeira inovação em arquitetura reside na capacidade de responder às mudanças sociais e culturais, oferecendo soluções que são ao mesmo tempo funcionais e esteticamente envolventes."

Rem Koolhaas

RESUMO

A violência contra a mulher é uma problemática social que não distingue raça, religião, classe social, orientação sexual ou idade – é uma cultura implantada na sociedade ao longo de séculos de desenvolvimento humano, presente na vida de todos direta ou indiretamente. Nas últimas décadas o tema tem sido debatido, e por meio de movimentos feministas e conscientização, o papel da mulher passou a ser discutido, práticas abusivas passaram a ser criminalizadas e gradualmente, a conquista de direitos e as Legislações voltaram-se para a manutenção da dignidade da mulher. No âmbito da arquitetura, projetos de equipamentos como o Centro de Referência de Atendimento à Mulher são de extrema necessidade para o fim do ciclo da violência contra a mulher. A aproximação dos locais de auxílio com as vítimas garante um espaço acolhedor, acessível e protegido, uma estadia segura em momentos de emergência, além de educar e conscientizar a população. A elaboração deste estudo visa a realização de um projeto de arquitetura para postos de assistência à mulher vítima de violência em toda malha urbana de Goiânia-GO, integrando atendimento primário e encaminhamento para a Deaem. Os Centros de Referência em Atendimento à Mulher atuam como apoio aos abrigos e às Delegacias da Mulher, oferecendo atendimento inicial e encaminhamentos necessários. Estrategicamente instalados em diversas regiões de Goiânia, esses centros proporcionam assistência psicológica, jurídica e social às vítimas e seus dependentes. Essa proximidade geográfica e o suporte multidisciplinar visam não apenas atender às necessidades imediatas das mulheres em situação de vulnerabilidade, mas também promover uma rede de apoio eficaz para lidar com essa questão tão delicada e complexa.

Palavras-Chave: Arquitetura Modular, Acolhimento à Mulher, Centro de Apoio.

ABSTRACT

Violence against women is a social issue that does not distinguish race, religion, social class, sexual orientation, or age – it is a culture embedded in society over centuries of human development, present in everyone's life directly or indirectly. In recent decades, the topic has been debated, and through feminist movements and awareness, the role of women has been discussed, abusive practices have been criminalized, and gradually, the achievement of rights and legislation have turned towards maintaining women's dignity. In the field of architecture, projects for facilities such as the Women's Support Centers are extremely necessary to end the cycle of violence against women. Bringing support locations closer to the victims ensures a welcoming, accessible, and protected space, a safe stay in moments of emergency, in addition to educating and raising awareness among the population. The purpose of this study is to develop an architectural project for assistance centers for women victims of violence throughout the urban area of Goiânia-GO, integrating primary care and referral to the Women's Police Station (Deaem). The Women's Support Centers act as support for shelters and Women's Police Stations, offering initial care and necessary referrals. Strategically located in various regions of Goiânia, these centers provide psychological, legal, and social assistance to the victims and their dependents. This geographical proximity and multidisciplinary support aim not only to meet the immediate needs of women in vulnerable situations but also to promote an effective support network to address this delicate and complex issue.

Keywords: Modular Architecture, Women's Shelter, Support Center.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – REGIÕES ADMINISTRATIVAS DE GOIÂNIA.....15

FIGURA 02 – CICLO DA VIOLÊNCIA.....16

FIGURA 03 – HISTÓRIA DA MULHER NO BRASIL.....18

FIGURA 04 – FUNÇÕES DOS CENTROS DE REFERÊNCIA.....21

FIGURA 05 – ÍNDICES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....22

FIGURA 06 – FREQUÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONTRA À MULHER DE 2018 À 2022 EM GOIÂNIA.....23

FIGURA 07 – DELEGACIAS EM GOIÂNIA.....24

FIGURA 08 – CANAIS DE AUXÍLIO.....25

FIGURA 09 – MANCHAS CRIMINAIS EM GOIÂNIA.....26

FIGURA 10 – DESMEMBRAMENTO LOCAL DE PROJETO.....27

FIGURA 11 – LOCALIZAÇÃO.....28

FIGURA 12 – INSOLAÇÃO.....29

FIGURA 13 – TOPOGRAFIA.....30

FIGURA 14 – PERFIL DA ELEVAÇÃO.....30

FIGURA 15 – RELEVOS DO TERRENO.....31

FIGURA 16 – VEGETAÇÃO E CURSOS HÍDRICOS.....32

FIGURA 17 – REDE DE ABASTECIMENTO.....33

FIGURA 18 – ARBORIZAÇÃO.....34

FIGURA 19 – GABARITO DE ALTURAS.....35

FIGURA 20 – EQUIPAMENTOS URBANOS.....36

FIGURA 21 – 21º DISTRITO DA POLÍCIA CÍVIL.....37

FIGURA 22 – PARQUE FONTE NOVA.....38

FIGURA 23 – USF ALTO DO VALE.....38
FIGURA 24 – USO DO SOLO.....39
FIGURA 25 – HIERARQUIA VIÁRIA.....40
FIGURA 26 – TRANSPORTE PÚBLICO.....41
FIGURA 27 – ROTAS LINHA 042 E 013, RESPECTIVAMENTE.....42
FIGURA 28 – CASA DA MULHER BRASILEIRA EM BRASÍLIA.....43
FIGURA 29 – PROGRAMA DE NECESSIDADES.....45
FIGURA 30 – SETORIZAÇÃO.....46
FIGURA 31 – MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....47
FIGURA 32 – MATERIAL DAS COBERTURAS.....48
FIGURA 33 – POSTO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA.....49
FIGURA 34 – PROGRAMA MÓDULO BÁSICO.....50
FIGURA 35 – PROGRAMA MÓDULO DUPLO.....50
FIGURA 36 – MATERIAIS CONSTRUTIVOS DOS POSTOS.....51
FIGURA 37 – VENTILAÇÃO CRUZADA DOS POSTOS.....52
FIGURA 38 – ABRIGO EM ISRAEL.....53
FIGURA 39 – CONCEITO DO ABRIGO.....53
FIGURA 40 – VOLUMETRIA DO ABRIGO.....54
FIGURA 41 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE ACOLHIMENTO.....58
FIGURA 42 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE ASSISTÊNCIA.....60
FIGURA 43 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR DE APOIO.....62
FIGURA 44 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO SETOR ADMINISTRATIVO.....64
FIGURA 45 – LEI 10.845 ANEXO IV.....67
FIGURA 46 – PRÉ-DIMENSIONAMENTO ESTACIONAMENTO.....67

FIGURA 47 – TIJOLO PRÉ MOLDADO.....68
FIGURA 48 – ORGANOGRAMA GERAL.....69
FIGURA 49 – FUNCIONOGRAMA.....70
FIGURA 50 – FLUXOGRAMA.....71
FIGURA 51 – CONCEITO.....72
FIGURA 52 – PLANTA DE SETORIZAÇÃO.....74
FIGURA 53 – VOLUMETRIA.....75
FIGURA 54 – CLASSIFICAÇÃO DA ÁREA.....76
FIGURA 55 – PARÂMETROS URBANÍSTICOS.....77
FIGURA 56 – RECUOS OBRIGATÓRIOS.....78
FIGURA 57 – ESPAÇO DE MANOBRA EM LINHA RETA.....79
FIGURA 58 – ESPAÇO DE MANOBRA DE CADEIRA DE RODAS.....79
FIGURA 59 – INCLINAÇÃO DA RAMPA.....80
FIGURA 60 – SANITÁRIO ACESSÍVEL.....80
FIGURA 61 – TIJOLO ENCAIXE DA LAJE.....82
FIGURA 62 – TIPOLOGIAS DE MODULAÇÃO.....83
FIGURA 63 – IMPLANTAÇÃO TIPO 01.....84
FIGURA 64 – VOLUMETRIA FACHADA PRINCIPAL.....84
FIGURA 65 – VOLUMETRIA FACHADA POSTERIOR.....85
FIGURA 66 – FACHADA PRINCIPAL PERGOLADO VERTICAL.....85
FIGURA 67 – FACHADA POSTERIOR.....86
FIGURA 68 – PÁTIO CENTRAL.....86
FIGURA 69 – HORTA COMUNITÁRIA.....87

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....55

TABELA 02 – QUADRO SÍNTESE SETOR DE ACOLHIMENTO.....57

TABELA 03 – QUADRO SÍNTESE SETOR DE ASSISTÊNCIA.....59

TABELA 04 – QUADRO SÍNTESE SETOR DE APOIO.....60

TABELA 05 – QUADRO SÍNTESE SETOR ADMINISTRATIVO.....62

TABELA 06 – QUADRO SÍNTESE SETOR DE SERVIÇOS.....64

TABELA 07 – QUADRO SÍNTESE SETOR DE MANUTENÇÃO.....65

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....14
1.1. CICLO DA VIOLÊNCIA.....15
1.2. OBJETIVOS.....17
1.3. JUSTIFICATIVA.....17
2. SITUAÇÃO DA MULHER NO BRASIL.....18
2.1. LEI MARIA DA PENHA.....19
2.2. LEI DO FEMINICÍDIO.....20
2.3. NORMA TÉCNICA DE PADRONIZAÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA.....20
3. A SITUAÇÃO DA MULHER EM GOIÁS E GOIÂNIA.....22
3.1. REDES DE ENFRENTAMENTO.....23
3.2. RESIDENCIAL BARRAVENTO – REGIÃO NOROESTE.....25
4. ESTUDO DO LUGAR.....28
4.1. ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS.....29
4.1.1. Orientação Solar.....29
4.1.2. Topografia.....30
4.1.3. Vegetação e Cursos Hídricos.....31
4.2. INFRAESTRUTURA URBANA.....32
4.2.1. Abastecimento de Água Potável e Esgoto.....33
4.2.2. Iluminação Pública.....33
4.2.3. Coleta Seletiva.....34
4.3. ARBORIZAÇÃO.....34
4.4. GABARITO DE ALTURAS.....34
4.5. EQUIPAMENTOS URBANOS.....35
4.6. USO DO SOLO.....39
4.7. HIERARQUIA VIÁRIA.....40
4.8. TRANSPORTE PÚBLICO.....40
5. REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....42
5.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA.....42
5.1.1. Programa de Necessidades.....43
5.1.2. Setorização.....45
5.1.3. Tecnologia Construtiva.....46

5.2. POSTO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA.....47
5.2.1. Modulação dos Postos.....49
5.2.2. Conforto Térmico e Acústico.....51
5.3. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....52
5.3.1. Conceito e Partido.....53
5.3.2. Volumetria.....54
5.4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS A SEREM ADOTADAS.....54
6. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....55
7. PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....57
7.1. SETOR DE ACOLHIMENTO.....57
7.2. SETOR DE ASSISTÊNCIA.....59
7.3. SETOR DE APOIO.....60
7.4. SETOR ADMINISTRATIVO.....62
7.5. SETOR DE SERVIÇOS.....64
7.6. SETOR DE MANUTENÇÃO.....65
7.7. ESTACIONAMENTOS.....66
8. ARQUITETURA MODULAR.....68
9. ORGANOGRAMA.....69
10. FUNCIONOGRAMA.....69
11. FLUXOGRAMA.....70
12. MEMORIAL DE PROJETO.....71
12.1. CONCEITO.....71
12.2. PARTIDO.....73
12.3. SETORIZAÇÃO.....74
12.4. ESTUDO VOLUMÉTRICO.....75
13. CONDICIONANTES LEGAIS.....76
13.1. PLANO DIRETOR DE 2022.....76
13.2. CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES 2023.....77
13.3. NBR 9050/2020.....78
14. CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS.....82
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....89

1. INTRODUÇÃO

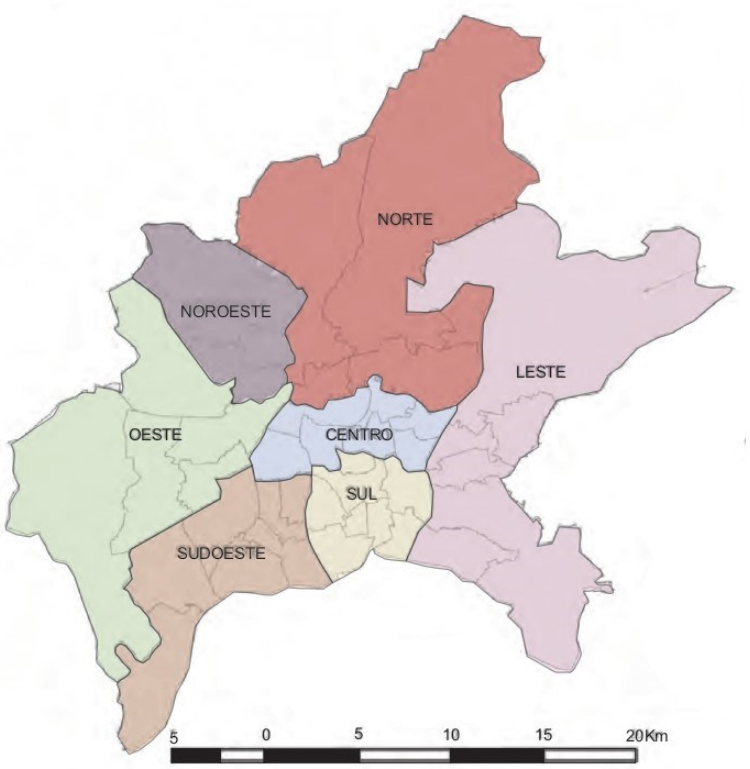
Durante todo o processo de evolução das civilizações humanas, a mulher foi discriminada em todos os aspectos da vida social, até o início dos movimentos feministas na segunda metade do século XIX nos Estados Unidos. Entretanto, trata-se de uma problemática persistente, e a violência contra a mulher é uma das pautas mais debatidas e que demanda demasiada importância nos dias atuais. Neste contexto referida violência cresceu significativamente, com destaque para o período pandêmico que afetou diretamente os serviços da rede. Segundo pesquisa de 2023, realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública por meio do Instituto Datafolha, uma a cada três mulheres brasileiras com mais de 16 anos já sofreu violência física e/ou sexual de parceiros ou ex-parceiros.

Em Goiânia, existem instituições que acolhem estas mulheres como a Casa Sempre Viva, e o CEVAM (Centro de Valorização da Mulher), além da prevista inauguração da Casa da Mulher Brasileira para 2024. Bem como a Deaem (Delegacia Estadual de Atendimento Especializado à Mulher) no Setor central (região central). Apesar da eficácia dos serviços oferecidos, algumas das regiões da cidade encontram maior dificuldade na procura de atendimento pela distância, além de questões sociais que se tornam um empecilho para buscar auxílio.

Desta maneira, a elaboração deste estudo visa a realização de um projeto de arquitetura para postos de assistência à mulher vítima de violência em toda malha urbana de Goiânia-GO, integrando atendimento primário e encaminhamento para a Deaem. Programas como este são de extrema importância para minimizar os traumas sofridos por mulheres que já passaram por situações de violência, uma vez que esta é uma realidade vivenciada por diversas mulheres, que disponibilizariam de um maior número de equipamentos de assistência, e conscientização da sociedade como um todo. O projeto prevê locais onde as vítimas possam contar com atendimento policial de encaminhamento para as unidades especializadas, bem como acompanhamento psicológico, jurídico, e abrigo de emergência até as casas permanentes. Este equipamento é destinado para o tratamento do trauma e prevenção da violência em todas as regiões da cidade, sendo prevista a criação de um projeto arquitetônico modelo para Centro de Referência em Atendimento à Mulher, resultando em um produto base, adaptável a implantação em pontos estratégicos de Goiânia, propondo

uma unidade em cada uma das regiões (figura 01) da cidade, priorizando locais com consideráveis índices de crimes contra a dignidade feminina.

Figura 01: Regiões Administrativas de Goiânia



Fonte: Research Gate, editado por Castro, 2023.

1.1. CICLO DA VIOLÊNCIA

No contexto apresentado, referida violência perpetua na sociedade através do ciclo da violência, teoria formulada em 1979 pela psicóloga e pesquisadora americana, Leonore Walker, e explica os padrões de comportamento das relações abusivas. A análise compreende que o momento de agressão não ocorre a todo momento, identificando que as fases da violência têm duração variada, podendo sofrer uma diminuição dos períodos de tensão e arrependimento em detrimento do aumento dos momentos de violência. Foi observado por Leonore E. Walker, que os comportamentos tem um padrão similar e ocorrem de forma cíclica, os dividindo em três fases: Tensão, Ato de Violência e Arrependimento:

I. Tensão: Nesta fase inicial, há um aumento da tensão e do estresse no relacionamento, discussões, xingamentos, gritos, ciúmes e brigas contínuas. Esta etapa não tem duração especifica, onde a mulher assume posição pacifica e evita qualquer atitude que possa “provoca-lo”, para evitar conflitos;

II. Ato de Violência: Nesta fase a tensão acumulada atinge seu ápice, resultando em violência física, verbal, emocional, patrimonial ou sexual. Este é um momento decisivo para a quebra do ciclo, pois há um distanciamento do autor;

III. Arrependimento: Esta é a fase conhecida também como “Lua de Mel”, onde o autor demonstra remorso pelo ocorrido, e se apresenta de forma carinhosa e amorosa, prometendo mudança de comportamento para a vítima.

Analisar o ciclo da violência é necessário para atuar sob os efeitos da problemática aqui apresentada, compreender suas fases possibilita a conscientização das vítimas para a quebra do ciclo. O apoio social deve trabalhar em prol do fim da dependência emocional, medo e questões financeiras que as prendem a esta repetição. A figura 02 representa o ciclo da violência descrito por Walker, tratando-se de um padrão de similaridade encontrado em sua pesquisa, podendo ser manifestado de maneiras distintas.

Figura 02: Ciclo Da Violência



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

1.2. OBJETIVOS

Para atingir o objetivo final de criar um modelo genérico de arquitetura adequado para diversas regiões, será necessário realizar estudos direcionados a promover um ambiente de atendimento humanizado, proporcionando conforto por meio da arquitetura por meio da realização de estudos de caso, levantamento de dados na cidade de Goiânia para definir locais que tenham demanda para receber os centros de apoio, a fim de proporcionar local adequado para suporte psicológico, social, jurídico e médico às vítimas, em condições seguras físicas e emocionais.

1.3. JUSTIFICATIVA

Diante de todo histórico de violência contra a mulher, o tema tem recebido ênfase deste o início dos movimentos feministas, através da luta da classe pela conquista de seus direitos. Muitos avanços foram alcançados no que diz respeito a igualdade política, jurídica e social entre homens e mulheres, entretanto, o cenário atual ainda é desigual, fazendo com que a temática tenha grande relevância na sociedade, sendo alvo de diversas campanhas e anúncios do disque-denúncia por meio das mídias sociais.

Violência física, psicológica, patrimonial, sexual e moral manifestam-se por meio de lesões corporais, ameaças, sofrimento físico, dano moral e até mortes. Segundo levantamento realizado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) em 2021, um terço das mulheres brasileiras já sofreu violência física ou sexual pelo menos uma vez na vida, sendo considerado o mais alto índice global (correspondente a 27%). Ainda segundo a pesquisa, somados a violência psicológica, os números sobem para 43%.

Ainda mais, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, “os feminicídios cresceram 6,1% em 2022, resultando em 1.437 mulheres mortas simplesmente por serem mulheres. [...] as agressões em contexto de violência doméstica tiveram aumento de 2,9%, totalizando 245.713 casos; as ameaças cresceram 7,2%, resultando em 613.529 casos; e os acionamentos ao 190, número de emergência da Polícia Militar, chegaram a 899.485 ligações, o que significa uma

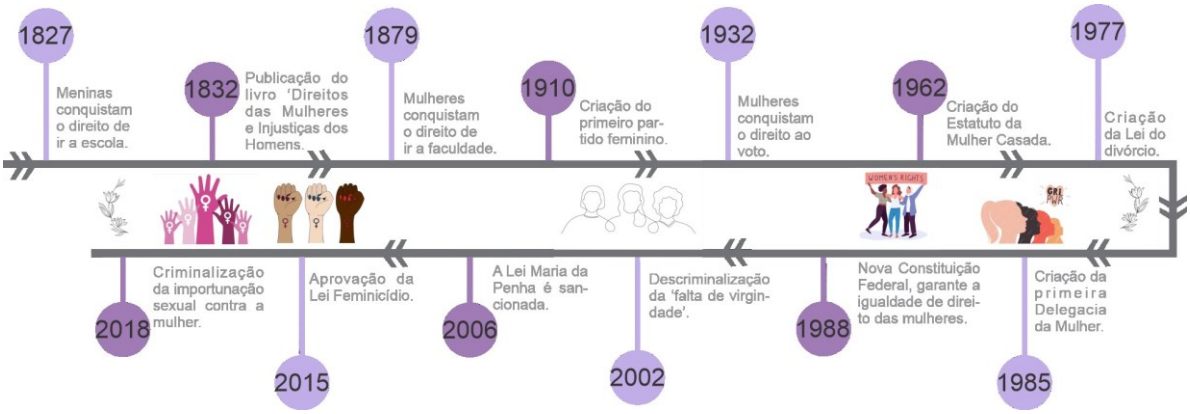
média de 102 acionamentos por hora. Além disso, registros de assédio sexual cresceram 49,7% e totalizaram 6.114 casos em 2022 e importunação sexual teve crescimento de 37%, chegando ao patamar de 27.530 casos no último ano.” Os dados da pesquisa foram levantados sobre registros do ano de 2022, e os índices comparados aos do ano de 2021.

2. SITUAÇÃO DA MULHER NO BRASIL

No Brasil a violência contra a mulher persiste desde o período colonial, onde a sociedade brasileira era influenciada pelas normas patriarcais trazidas pelos colonizadores europeus, as mulheres eram consideradas propriedades dos homens e tinham poucos direitos legais garantidos. A colonização foi o ponto inicial para definição do papel da mulher no corpo social, durante séculos a cultura da superioridade masculina em detrimento do sexo feminino foi implantada nos lares brasileiros, culminando em relações afetivas baseadas na subordinação das vítimas que sofrem violências e dominação dos parceiros.

Somente na década de 60 com o fim do Golpe Militar de 1964, os movimentos feministas ganharam forças em um contexto de modernização do país através da expansão da educação e do trabalho, gerando oportunidades para as mulheres. Mas foi apenas em 1988, com a Constituição Federal que se tornaram iguais perante a lei. A conquista dos direitos femininos no país foi gradual e ocorreu de maneira tardia, a cronologia é representada na figura 03, e demonstra que a criação de delegacias especializadas e a sansão de legislações específicas são conquistas recentes, mas demonstram sua eficácia para mitigar o sofrimento feminino na sociedade. Medidas ativas precisam ser tomadas para que os avanços sejam constantes.

Figura 03: História da Mulher no Brasil



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

2.1. LEI MARIA DA PENHA

A Lei Maria da Penha, oficialmente LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006 é a principal ferramenta da legislação brasileira para combater a violência doméstica e familiar. Recebeu este nome em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de violência doméstica durante antes, tornou-se o símbolo da luta.

Maria da Penha (01 de fevereiro de 1945) foi vítima de violência doméstica por parte de seu então marido, Marco Antônio Heredia Viveiros, autor de duas tentativas de homicídio contra ela, a primeira em 1983, quando foi baleada e ficou paraplégica, e a segunda em 1986, quando foi eletrocutada durante o banho. Após a segunda tentativa a mulher decidiu buscar ajuda e levou seu caso às autoridades, entretanto, devido à falta de legislação específica o autor permaneceu impune durante anos. Após anos de mobilização, em 2002 o ex-marido foi condenado, e em 2006 a Lei 11.340/2006 aprovada, implementando mudanças importantes como a definição de violência doméstica e familiar, criação de medidas protetivas, a proibição das concessões de fiança para os agressores, e a criação de juizados especializados. Nela estão previstos cinco tipos de violência doméstica e familiar contra a mulher:

> *Art. 7º São formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras:*
>
> *I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;*
>
> *II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição*

> *contumaz, insulto, chantagem, violação de sua intimidade, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; (Redação dada pela Lei nº 13.772, de 2018).*
>
> *III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;*
>
> *IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;*
>
> *V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.*
>
> *LEI 11.340, DE 07 DE AGOSTO DE 2006, ART. 7º.*

2.2. LEI DO FEMINICÍDIO

A Lei do feminicídio é uma legislação brasileira específica, criada para lidar com crimes de homicídio motivados pela a condição de gênero da vítima, ou seja, crimes de homicídio cometidos contra mulheres. Oficialmente Lei nº 13.104 de 09 de março de 2015, alterou o Código Penal Brasileiro incluindo o crime de feminicídio como qualificador do homicídio, estabelecendo penas mais severas com reclusão de 12 a 30 anos, enquanto a pena para homicídio simples varia de 6 a 20 anos de prisão.

De acordo com a lei, o crime de feminicídio é caracterizado quando há um contexto de violência doméstica e familiar, ou de qualquer tipo de violência contra a mulher caracterizado pelo menosprezo e discriminação à condição de mulher. A tipificação dos crimes de feminicídio garante que os crimes sejam tratados com maior rigor, reconhecendo a gravidade de todos os tipos de violência contra a dignidade feminina.

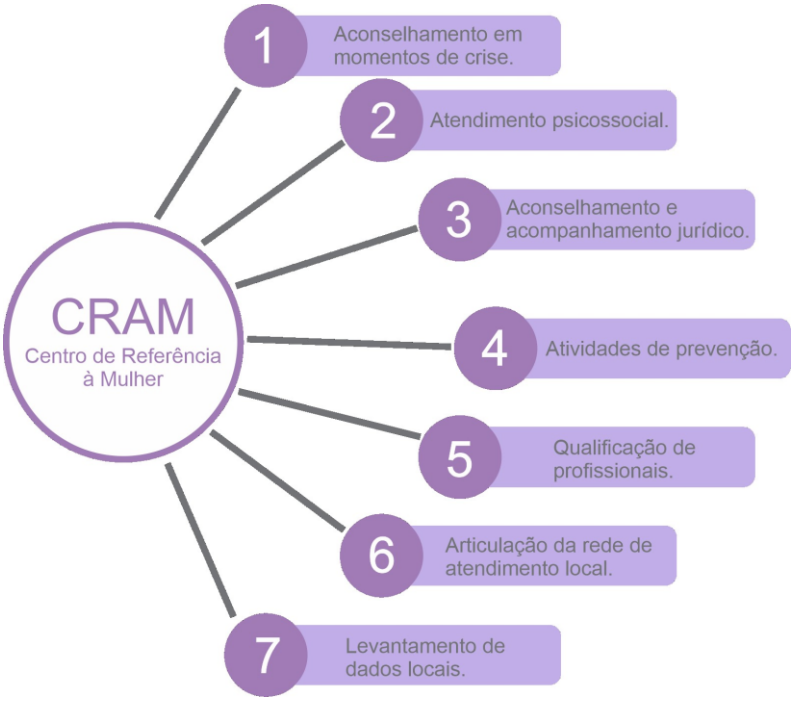
2.3. NORMA TÉCNICA DE PADRONIZAÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA

Os Centros de Referência são equipamentos essenciais para o combate ao ciclo da violência, uma vez que atua diretamente na ruptura deste sistema e construção da cidadania e dignidade das mulheres. A norma técnica define como:

> *Centros de Referência de Atendimento à Mulher: Os Centros de Referência são espaços de acolhimento/atendimento psicológico e social, orientação e encaminhamento jurídico à mulher em situação de violência, que devem proporcionar o atendimento e o acolhimento necessários à superação de situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher e o resgate de sua cidadania (Norma Técnica de Padronização- Centro de Referência de Atendimento à Mulher, SPM: 2006).*

Os Centros de Referência têm como função oferecer acolhimento às mulheres que necessitem de atendimento, acompanhando a situação das vítimas em relação aos demais equipamentos da rede de suporte. São elementos articuladores entre os demais serviços oferecidos. A norma técnica define as atividades que devem ser fornecidas e estabelece funções a serem desempenhadas no CRAM, conforme ilustra a figura 04:

Figura 04: Funções dos Centros de Referência



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Quanto a localização, define que sejam implantados em locais seguros, sinalizados e bem iluminados em espaços de acesso fácil a população, preferencialmente próximos a outros equipamentos. A implantação do projeto prevê que os centros de referência sejam instalados em vias locais dos bairros escolhidos, de modo que ofereça segurança na chegada e saída. Já o espaço físico interno deve conter as especificações da norma:

a. Recepção – A Recepção – Recepção – recepção deve ser composta por 3 salas: uma com assentos confortáveis e murais com materiais relativos à prevenção e ao enfrentamento da violência contra a mulher; outra para o atendimento geral, com espaço para mesas e material de apoio para 2 profissionais técnico-administrativos e ligada a esta; a terceira sala dirigida a estudos sobre a violência contra a mulher, aberta, por meio de hora marcada a estudantes, profissionais e membros de movimentos sociais, com mesa, cadeiras, estantes para materiais de estudo, computador ligado à Internet e impressora.

b. Atendimento – O Atendimento – Atendimento – espaço de atendimento deve estar dividido em uma sala de espera, uma sala para atendimento jurídico, outra para o atendimento psicológico, uma mais para o atendimento social e uma última sala que deve ser ampla o suficiente para promover o atendimento de grupos.

c. Coordenação – A coordenação d Coordenação – Coordenação – deve ser composta por três salas: uma para a coordenação, outra para o arquivo e uma última para reuniões.

d. Apoio – O Apoio – Apoio – apoio deve prever uma sala para almoxarifado, uma sala de estar para a equipe e uma copa-cozinha.

e. Áreas comuns – As Áreas comuns – Áreas comuns – áreas comuns devem ser compostas por dois banheiros femininos e um masculino, uma brinquedoteca, uma sala para atividades e uma área verde. (Norma Técnica de Padronização- Centro de Referência de Atendimento à Mulher, SPM: 2006).

Todas as especificações visam promover o máximo bem-estar dos usuários do espaço – vítimas e funcionários do espaço. Demonstrada a necessidade de reforçar o auxílio à mulher vítima de violência, propõe-se a criação de um projeto arquitetônico modelo para Centro de Referência de Atendimento à Mulher, resultando em um produto base, adaptável a implantação em pontos estratégicos de Goiânia, propondo uma unidade em cada uma das regiões da cidade.

3. A SITUAÇÃO DA MULHER EM GOIÁS E GOIÂNIA

Em Goiás, estatística da Secretaria de Segurança Pública de Goiás aponta os números registrados da violência no Estado em 2023, e denunciam uma alta constância no número de casos, conforme indica a figura 05:

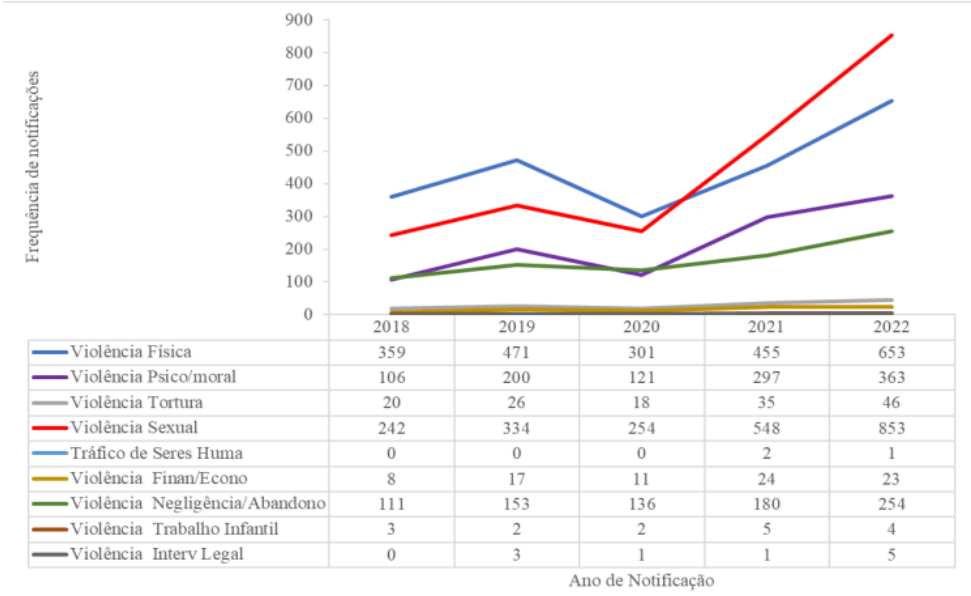
Figura 05: Índices de Violência Doméstica em Goiás

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER (Nº DE VÍTIMAS)							
NATUREZAS	JAN	FEV	MAR	ABR	JUN	JUL	TOTAL
FEMINICÍDIO	6	7	-	3	8	7	31
ESTUPRO	28	31	40	27	34	32	192
AMEAÇA	1.302	1.300	1.494	1.418	1.362	1.328	8.204
LESÃO CORPORAL	916	943	959	1.018	962	873	5.671
CRIMES CONTRA A HONRA	956	886	1.068	1.013	976	977	5.876

Fonte: Secretaria de Segurança Pública de Goiás, editado por Castro, 2023.

Em Goiânia, os números de casos são crescentes, de acordo com o Informe Epidemiológico de 2023, levantado pela Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes, Diretoria de Vigilância Epidemiológica, Superintendência de Vigilância em Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, as notificações de 2022 são muito superiores em relação ao ano de 2018, o que demonstra que apesar dos esforços a violência perpetua na sociedade, como é explicito na figura 06.

Figura 06: Frequência da Violência Contra à Mulher de 2018 à 2022 em Goiânia.



	2018	2019	2020	2021	2022
Violência Física	359	471	301	455	653
Violência Psico/moral	106	200	121	297	363
Violência Tortura	20	26	18	35	46
Violência Sexual	242	334	254	548	853
Tráfico de Seres Huma	0	0	0	2	1
Violência Finan/Econo	8	17	11	24	23
Violência Negligência/Abandono	111	153	136	180	254
Violência Trabalho Infantil	3	2	2	5	4
Violência Interv Legal	0	3	1	1	5

Fonte: Prefeitura de Goiânia, 2023.

Nota-se que o cenário atual na cidade de Goiânia é preocupante, e uma questão de saúde pública. Ainda que eficientes, os equipamentos existentes necessitam de auxílio para continuar a combater crimes contra à mulher. A distância é um fator que impede mulheres de se deslocarem até as delegacias para realizar as denúncias, além de que, as vagas nos abrigos são limitadas, e muito inferiores ao número de crimes registrados em Goiânia segundo os dados apresentados.

Os Centros de Referência de Atendimento à Mulher encurtam as distâncias entre vítima e denúncia, além de serem ferramentas de auxílio para compreender seus direitos e participar de programas sociais. Assim como, propiciam abrigo transitório até que as vítimas sejam encaminhadas para abrigos permanentes ou tenham condições de

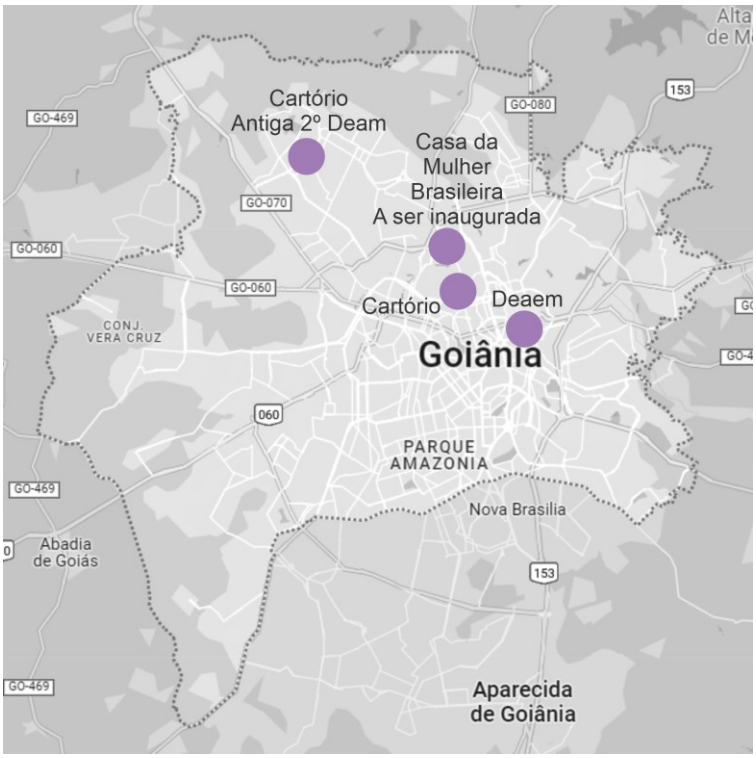
recomeçar. É um projeto que utiliza a arquitetura para minimizar esta questão de saúde pública tão relevante para o bem-estar social.

3.1. REDES DE ENFRENTAMENTO

Em Goiás o conjunto de equipamentos sociais destinados ao combate da violência, com o intuito de orientar e acolher mulheres em situação de vulnerabilidade é composta por delegacias, casas abrigo, e a Patrulha da Maria da Penha, coordenadas pela Seds (Secretaria de Desenvolvimento Social de Goiás).

Em Goiânia, existe atualmente uma Deaem (Delegacia Estadual de Atendimento Especializado à Mulher), localizada no setor Central. Com a criação da Deaem, a 2º Deam localizada no Setor Jardim Curitiba foi transformada em cartório apenas para registro de crimes e investigação de crimes específicos. No setor Urias Magalhães há outro Cartório, onde funciona atualmente a Deaem (o prédio no setor Central encontra-se em reforma). Além destas, a capital do estado participa do programa federal Casa da Mulher Brasileira - que em seu programa de necessidades conta com uma unidade da delegacia especializada – com inauguração prevista para o ano de 2024, no Setor Goiânia 2. A relação das delegacias é demonstrada na figura 07:

Figura 07: Delegacias em Goiânia



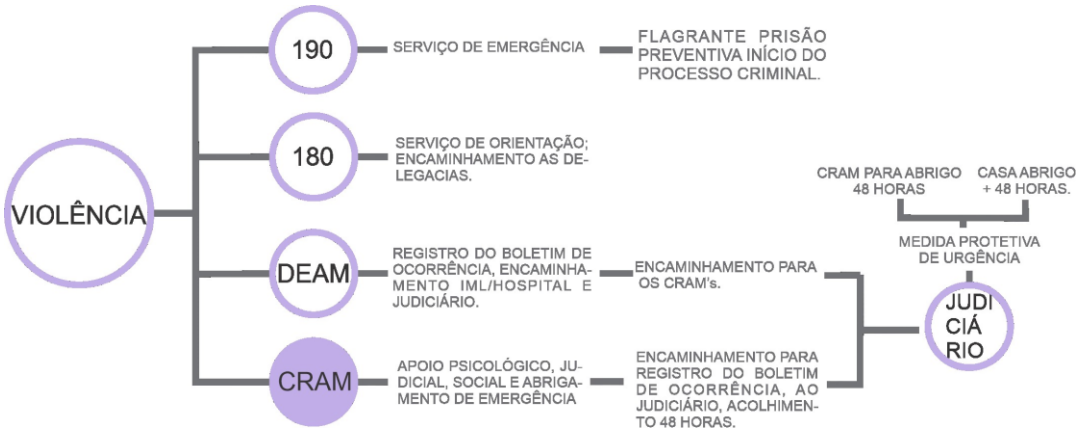
Fonte: Google Maps, editado por Castro, 2023.

Ainda mais, segundo a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Governo do Estado de Goiás, outros equipamentos que fazem parte da rede de apoio são:

- Centro de Referência Estadual da Igualdade – CREI;
- Centro Especializado de Atendimento à Mulher – CEAM;
- Casa Abrigo - Município de Goiânia CEVAM;
- Casa Abrigo Sempre Viva - Prefeitura de Goiânia;
- Centro de Referência à Mulher Cora Coralina.

Estes equipamentos fazem parte do caminho de atendimento à mulher em vulnerabilidade baseado no que é definido pela Lei Maria da Penha, a figura 08, indica o fluxo dos serviços de suporte oferecidos, desde o ato da denúncia até o encaminhamento para abrigos caso a vítima não tenha onde ficar:

Figura 08: Canais de Auxílio



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

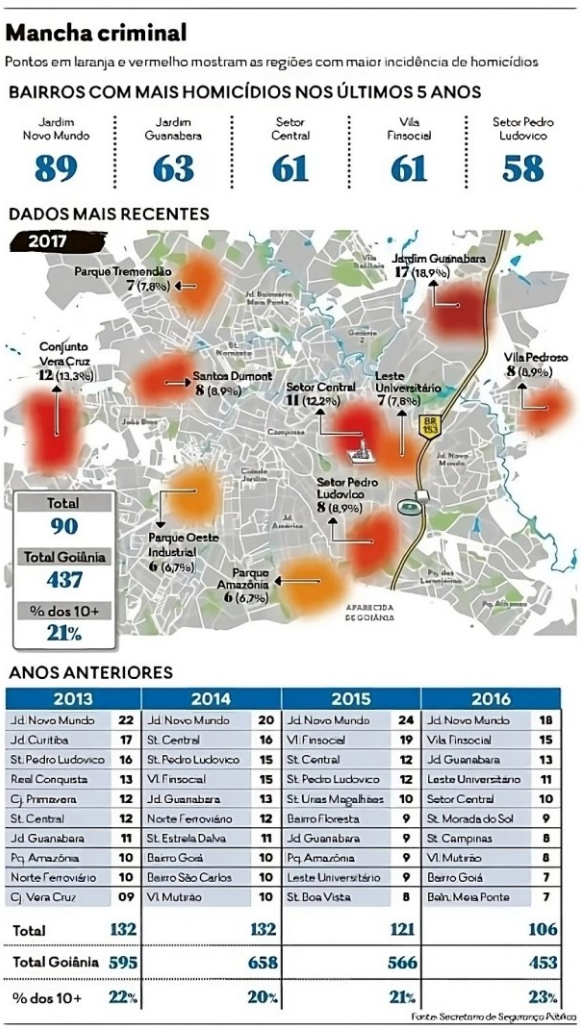
3.2. RESIDENCIAL BARRAVENTO - REGIÃO NOROESTE

A cidade de Goiânia está dividida em limites administrativos, sendo eles: Região Norte, Centro Oeste, Noroeste, Sul, Oeste, Leste e Sudoeste, conforme apresentado anteriormente na figura 01. A proposta dos Centros de Referência visa a

implantação de uma unidade em cada uma destas regiões, de modo a auxiliar os outros equipamentos e prestar auxílio preventivo nos bairros da capital.

A região Noroeste foi a escolhida para abrigar o projeto protótipo, por ser considerada uma das mais violentas da cidade, segundo reportagem atualizada do jornal O Popular, desde 2013 os bairros da região Noroeste estão entre os setores com maiores índices de homicídios, juntamente com o Jardim Novo Mundo e Jardim Guanabara no distrito Norte. Ainda mais, segundo a última estatística de 2017, da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Administração Penitenciária (SSPAP) as manchas criminais da cidade são prevalentes no local apontado para implantação, como indica a figura 09. Nota-se que de 2013 a 2016, Vila Finsocial, Jardim Curitiba, Parque Tremendão (região Noroeste) são apontadas nas estatísticas.

Figura 09: Manchas criminais em Goiânia



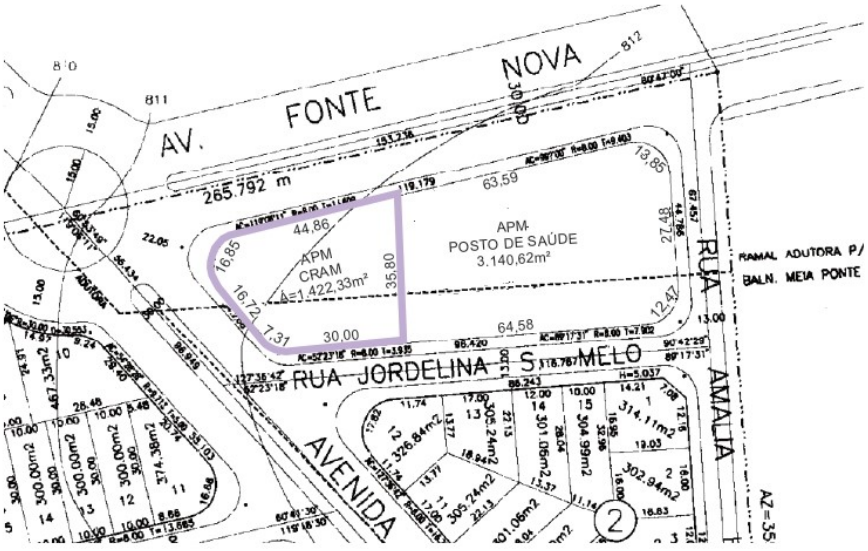
Fonte: Secretaria Estadual de Segurança Pública e Administração Penitenciária, 2023.

Especificamente em relação a mulher, a região é apontada como alvo de operações contra a violência e feminicídio, em março de 2023 a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP-GO) lançou a Operação Átria de combate à Violência Contra a Mulher no estado, onde a DEAM Noroeste (Jardim Curitiba) recebeu destaque por registrar aumento de 696% na quantidade de inquéritos remetidos ao Poder Judiciário, em 2022 as investigações concluídas fecharam em 64, enquanto em 2023 em 510, segundo dados do Jornal O Popular e perfil oficial da 2º Deam. Entretanto, com a criação da Deaem (Delegacia Estadual de Atendimento à Mulher) no centro de Goiânia, a 2º Deam (Noroeste) perdeu suas funções e atualmente cumpre apenas serviço de Cartório de registro de crimes, e investigação apenas de crimes específicos, como o estupro, segundo site oficial da Polícia Cívil.

A partir dos dados apresentados, a constância expressiva de crimes na região e a perca das funções da antiga 2º Deam demonstram que a região Noroeste como um todo encontra-se em situação de vulnerabilidade, sendo local ideal para implantação de um modelo para toda a cidade.

Desta maneira, o local definido para a implantação do projeto situa-se no Setor Barravento, um dos bairros da região. O projeto foi determinado em uma Área Pública Municipal (APM), a ser desmembrada, uma vez que a destinação original é para equipamento de saúde, figura 10:

Figura 10: Desmembramento Local de Projeto



Fonte: Mapa de Goiânia, 2023.

O desmembramento segue o estabelecido pelo Plano Diretor de Goiânia, onde:

> *Posto de Saúde*
> *Localizar próximo às áreas residências e com baixa densidade (50hab/ha)*
> *Uma unidade para cada 3.000 habitantes*
> *Área mínima do terreno: 360 m² Raio de abrangência máximo: 8.000 m*

A área de intervenção foi escolhida segundo critérios de proximidade com equipamento de segurança pública, fácil acesso por transporte público, e próximo a residências, como apresentado no estudo do lugar.

4. ESTUDO DO LUGAR

A área de intervenção (figura 10) localiza-se na Avenida Fonte Nova, Esquina com Avenida Lúcio Rebelo, Setor Barravento. Conforme desmembramento proposto o lote possui uma área de 1.422,33m².

Figura 11: Localização



Fonte: Google Maps, editado por Castro, 2023.

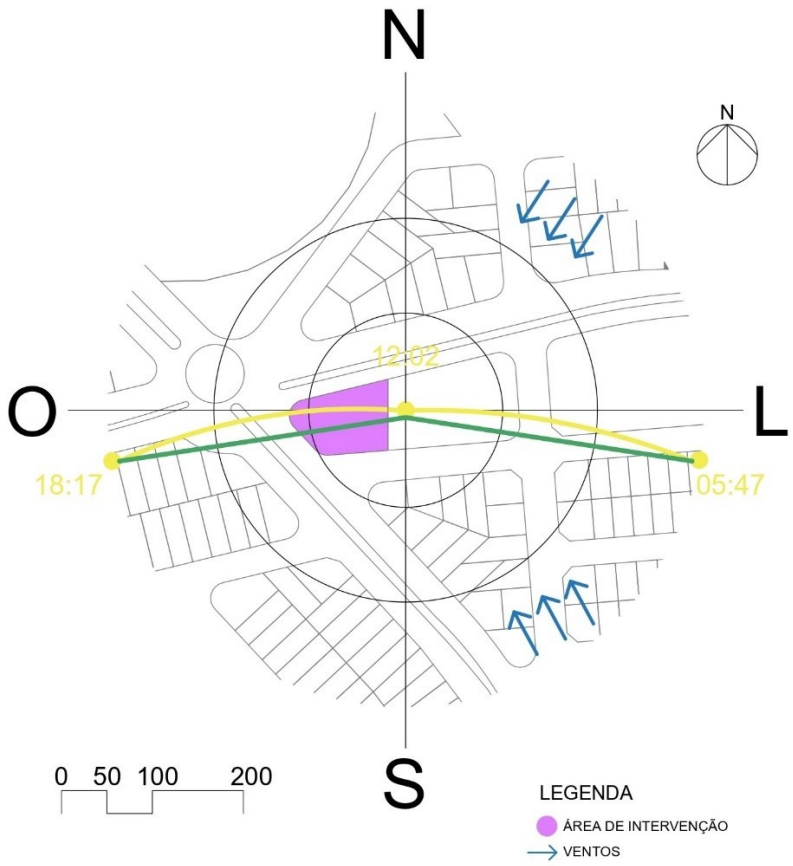
4.1. ASPECTOS FÍSICOS E AMBIENTAIS

A definição do local será uma base para implantação do projeto em outras regiões, o projeto será único e deverá ser adequado a cada local. Será apresentado, topografia, vegetação e hidrografia no local de estudo.

4.1.1. Orientação Solar

O terreno está localizado em Goiânia, no hemisfério sul e, portanto, segue a carta solar definida pelo Leste (sol nascente), e Oeste (sol poente), e o Norte como a orientação de maior incidência solar. O Clima na capital é predominantemente tropical, com temperatura média anual de 26º. O terreno escolhido tem fachadas voltadas para três orientações como indica a figura 12, sendo a principal para o norte, devendo ser estudado a melhor forma de implantar o projeto, de modo a propiciar condições de bem-estar térmico e iluminação natural adequada.

Figura 12: Insolação

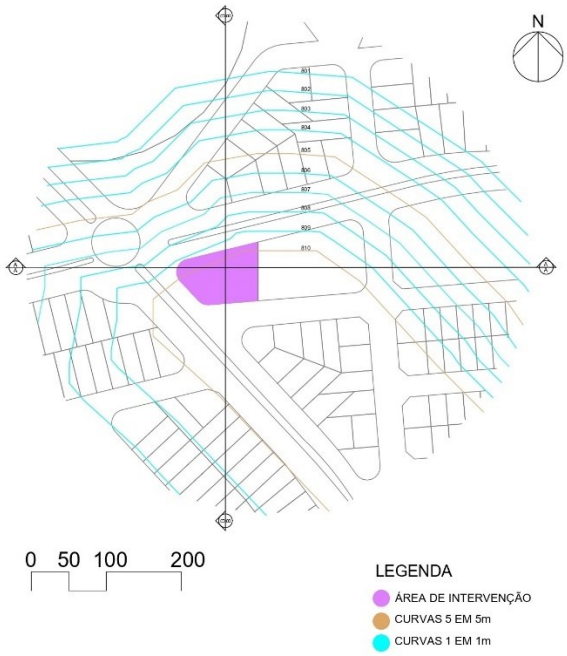


Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

4.1.2. Topografia

A cidade de Goiânia localiza-se no planalto central, cujo relevo é composto por planaltos com pequenos declives. O município apresenta pouca variação altimétrica, baixa em relação as cidades vizinhas. O mapa da figura 13, apresenta curvas de nível de 5 em 5 metros, e as secundárias de 1 em 1 metro, revelando um terreno com um pequeno, mas considerável declive.

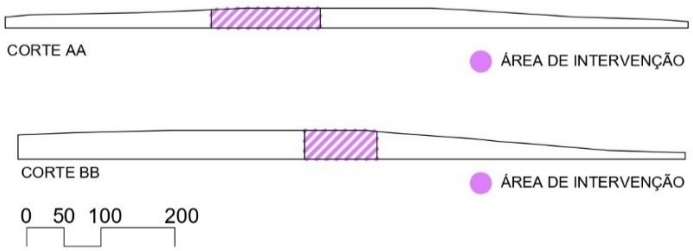
Figura 13: Topografia



Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

Analisado o mapa, e a partir dos perfis (figura 14), é possível obter a declividade do local de intervenção, revelando um terreno com pequeno relevo. Será necessário realizar cortes e aterros.

Figura 14: Perfil da elevação



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Em visita ao local, foram realizados registros fotográficos do lote (figura 15), sendo detectado que o nível da rua Jordelina São de Melo é menor em relação ao nível da rua na Avenida Fonte Nova.

Figura 15: Relevos do terreno



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

4.1.3. Vegetação e Cursos Hídricos

Em todo raio analisado há presença de dois cursos hídricos, a vertente do Córrego do Capim no Parque Municipal Ciro Palmerston Muniz, e o Córrego Capivari no Parque Fonte Nova. Na figura 16 há indicação da hidrografia, composta também por duas nascentes, uma em cada parque. Respectivamente, as suas Áreas de Preservação Permanente (APP) de 50 metros, como estabelecido pelo Plano Diretor de Goiânia, bem como, Unidade de Conservação Ambiental.

Figura 16: Vegetação e Cursos Hídricos



Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

A partir do mapa nota-se que as APP's são preservadas, sendo poucas edificações que invadem a zona de proteção, as demais áreas que concentram vegetação são as praças. A área de intervenção localiza-se próxima ao Parque Municipal Ciro Palmerston Muniz, uma área bem arborizada que gera um micro clima local que irá promover conforto térmico e ventilação para a edificação.

4.2. INFRAESTRTURA URBANA

A Infraestrutura Urbana (figura 17) é composta por um conjunto de sistemas e estruturas que sustenta o funcionamento da área urbana, no local de intervenção

todos os serviços são oferecidos, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento e qualidade da edificação e seus usuários.

Figura 17: Rede de Abastecimento



Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

4.2.1. Abastecimento de Água Potável e Esgoto

No local de intervenção o abastecimento de água potável é viabilizado pela rede, as edificações existentes são atendidas pelo Sistema de Saneamento básico de Goiânia (SANEAGO). Bem como a rede de esgoto todas as quadras são contempladas pelo serviço, viabilizando a implantação do projeto no local.

4.2.2. Iluminação Pública

Na área do projeto todo o entorno é atendido por iluminação pública, nas avenidas, ruas locais, e também são entregues as propriedades, os postes de iluminação são bem distribuídos, inclusive, na quadra da implantação do projeto.

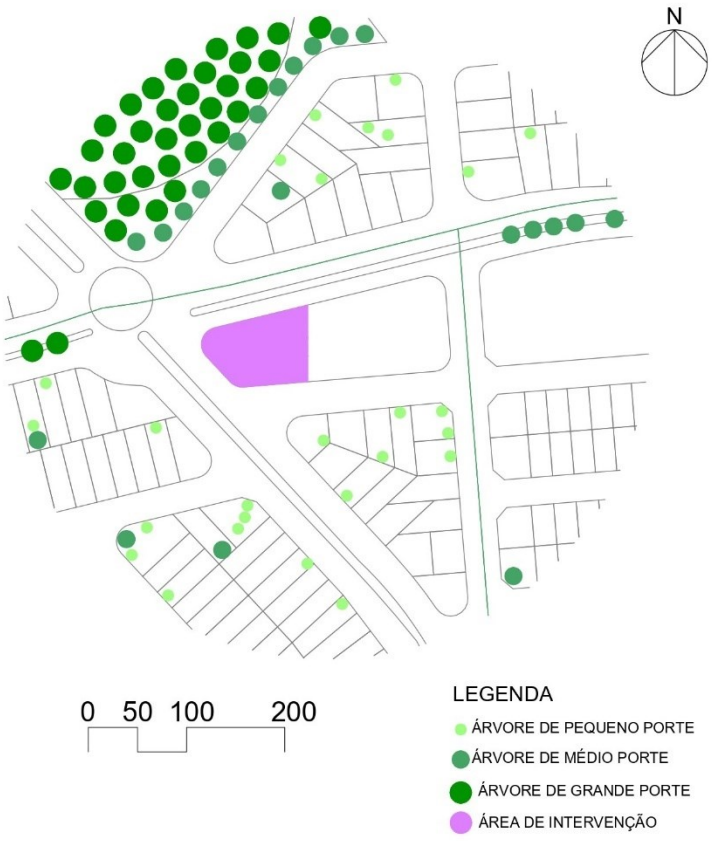
4.2.3. Coleta Seletiva

A Coleta Seletiva atende a área de estudo como mostra a figura 17, o serviço ocorre às segundas, quartas e sextas-feiras no período diurno, atendendo a necessidade da comunidade.

4.3. ARBORIZAÇÃO

A arborização do local é mais evidente no Parque Municipal Ciro Palmerston Muniz, onde a APP é consideravelmente preservada, devido a proximidade com o local de implantação, as árvores do parque oferecem ventilação e sombreamento para a área do projeto, como indica a figura 18. As demais árvores nas adjacências localizam-se principalmente no interior das edificações.

Figura 18: Arborização



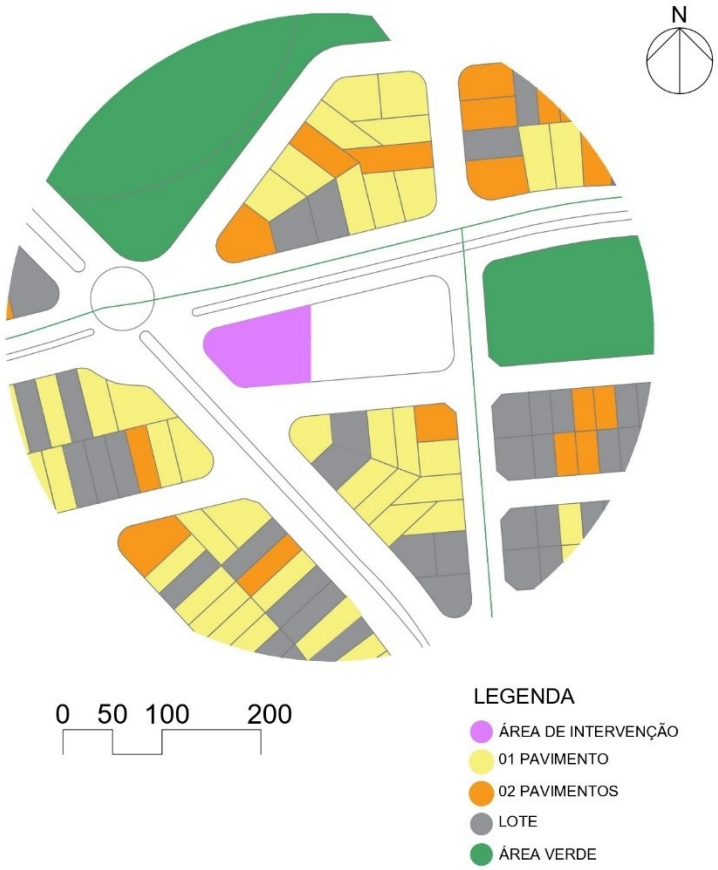
Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

4.4. GABARITO DE ALTURAS

Bem como a arborização, o gabarito (figura 19) influencia positivamente a implantação do projeto no local, uma vez que a maioria predominante de edificações

possui apenas um pavimento, não havendo sombreamento excessivo no lote escolhido. As demais edificações possuem no máximo dois pavimentos.

Figura 19: Gabarito de Alturas



Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

4.5. EQUIPAMENTOS URBANOS

Os equipamentos incluem parques, praças, jardins, playgrounds, calçadas, postos de saúde, escolas, estações de transporte público. No raio analisado há maior presença de equipamentos de educação, com escolas de nível fundamental e médio, ainda mais, há presença significativa de equipamentos de saúde, como postos de saúde da família, essenciais para o empreendimento proposto, uma vez que caracterizam um meio de captar mulheres que estejam passando por situações de violência. Bem como a presença de um CRAS na região, classificado como equipamento de Interesse Social na cor lilás.

Um dos parâmetros analisados para definição do local de implantação, foi a existência de equipamento de segurança pública nas mediações, uma vez que, caso necessário o auxílio emergencial é viabilizado e a segurança é garantida. O 21º Distrito Policial da Polícia Cívil localiza-se próximo ao lote escolhido, como pode ser visto no mapa da figura 20:

Figura 20: Equipamentos Urbanos



Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

- 1) 21° Distrito da Polícia Civil: A delegacia (figura 21) é um equipamento de segurança. O Plano Diretor de Goiânia define uma unidade para cada 50.000 a 100.000 habitantes, e raio de abrangência municipal.

Figura 21: 21° Distrito da Polícia Civil



- 2) NAS (Núcleo de Assistência Social) Vila Finsocial: É um equipamento de interesse social, assim como o Centro de Referência em Atendimento à Mulher.
- 3) Parque Municipal Ciro Palmerston Muniz: É um equipamento de lazer, o parque protege a vertente do córrego do capim, e não possui caminhos ou mobiliário para a visita da população.
- 4) Parque Fonte Nova (figura 22): É um equipamento de lazer, o parque protege a nascente do córrego Capivari, é um local importante para toda a região.

Figura 22: Parque Fonte Nova



Fonte: A Redação, 2023.

- Demais Parques: Parque Municipal Parque das Flores, Parque Municipal Tantony Grifith, Parque Verdu, Praça Recreio Panorama.
- 5) Escola Municipal Alto do Vale: Equipamento de Educação.
- Demais Escolas: Cmei Lygia Rassi, Escola Municipal Recanto do Bosque, Colégio Estadual Sebastião Alves de Sousa, Escola Municipal Professora Maria Nosidia Palmeiras das Neves, Cmei Jardim Balneário Meia Ponte, Escola Municipal Amâncio Seixo de Brito.
- 6) USF Alto do Vale (figura 23): Equipamento de Saúde.

Figura 23: USF Alto do Vale



Fonte: Google Maps, 2023.

- Demais unidades de saúde: UABSF Recanto do Bosque, Centro de Saúde Jardim Balneário Meia Ponte.

4.6. USO DO SOLO

Outro parâmetro analisado na escolha do local de projeto foi a proximidade com áreas residenciais, garantindo o fácil acesso das mulheres ao equipamento, o mapa de uso do solo (figura 24) demonstra que, há presença de usos comerciais, mistos, institucionais, mas a grande predominância é do uso residencial. Esta analise facilita a viabilidade do projeto, uma vez que será implantada próximo a população, podendo ser facilmente visitada para tirar dúvidas e colher informações.

Figura 24: Uso do Solo

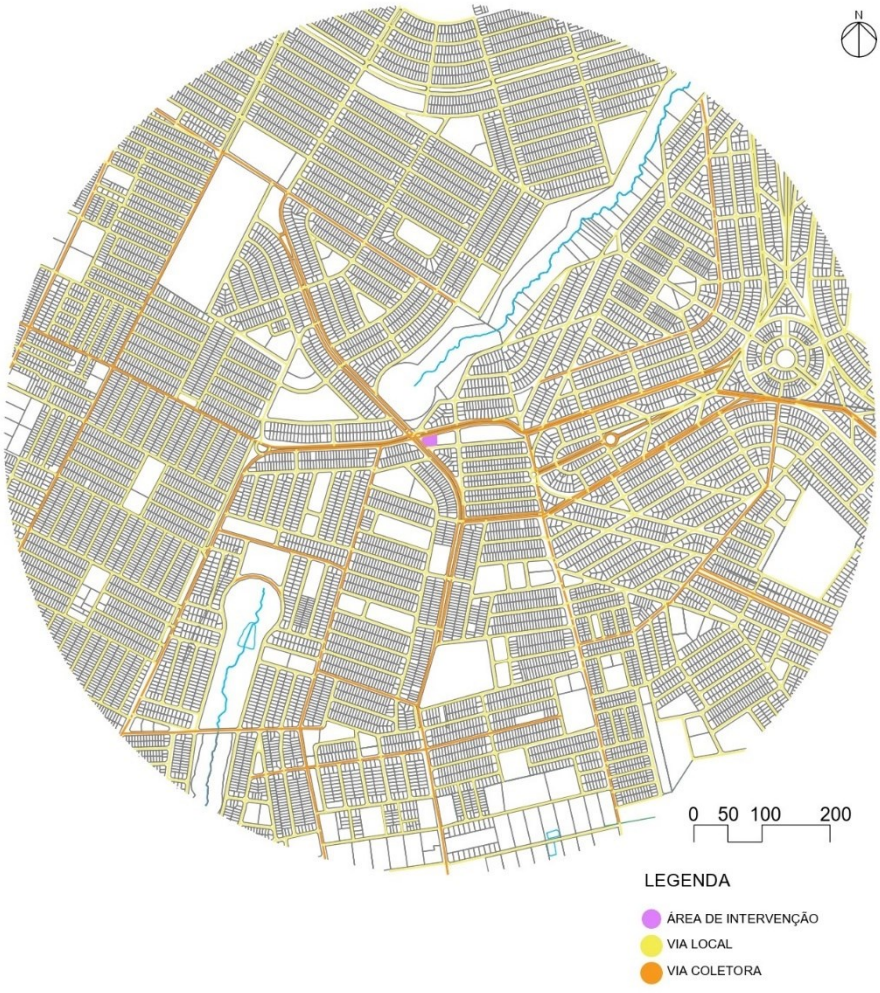


Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

4.7. HIERARQUIA VIÁRIA

No mapa de hierarquia viária (figura 25), foi analisado que as vias em todo raio analisado são classificadas como coletoras ou locais, o acesso ao lote de intervenção é feito principalmente por meio de vias coletoras, Avenida Lúcio Rebelo (trecho do BRT) e Avenida Fonte Nova, devido ao transporte público e sua rota, entretanto um dos acessos pode ser realizado também por meio de via local, a Rua Jordelina São de Melo.

Figura 25: Hierarquia Viária

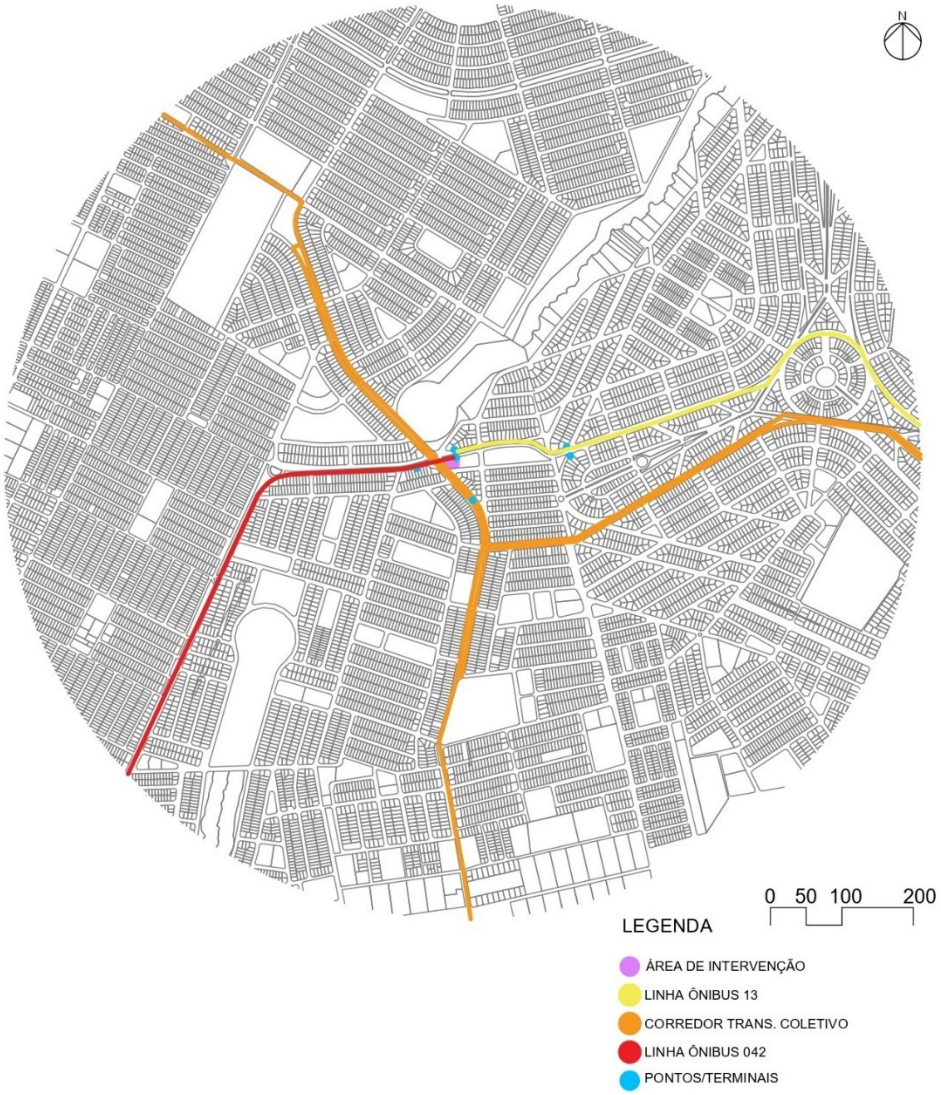


Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

4.8. TRANSPORTE COLETIVO

O acesso por Transporte Público é um dos requisitos para a implantação dos Centros de Referência, uma vez que um equipamento deste porte deve fazer parte da rota de todos, para que a distância não seja um motivo para a perpetuação da violência. Conforme indica o mapa da figura 26 e 27, a Avenida Lúcio Rebelo é um dos eixos de Transporte Coletivo do BRT, com um terminal localizado na quadra abaixo a escolhida, facilitando o acesso a toda população.

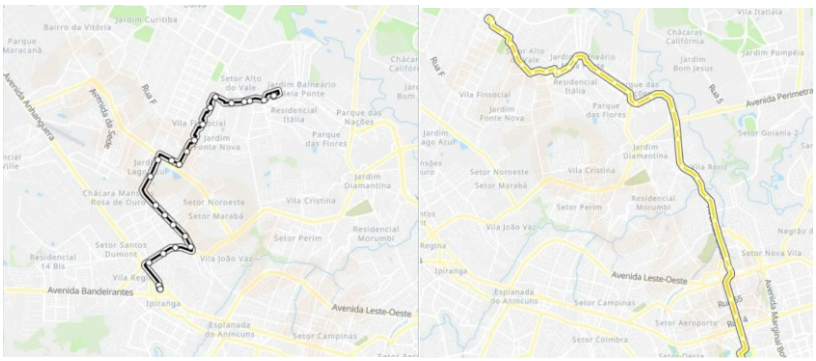
Figura 26: Transporte PúblicoWQ



Fonte: Mapa de Goiânia, editado por Castro, 2023.

Ainda mais, duas rotas de ônibus passam diariamente pelo local: A Linha 042 que liga ao Terminal Padre Pelágio, e a Linha 013 que liga o local ao Setor Central (figura 27):

Figura 27: Rotas linha 042 e 013, respectivamente.



Fonte: Moovit, editado por Castro, 2023.

5. REFERENCIAS PROJETUAIS

Para as referências projetuais foram selecionados a Casa da Mulher Brasileira, O Posto Policial e Casa Abrigo em Israel serão base para a criação dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher.

5.1. CASA DA MULHER BRASILEIRA

Ficha técnica:

Tipologia: Assistência Social;

Arquitetos Responsáveis: Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval;

Área do Projeto: 13.000,00 m²;

Ano do Projeto: 2013.

A Casa da Mulher Brasileira (figura 28) é um projeto do Governo Federal que faz parte do programa Mulher, viver sem Violência. Foi instituída no país através do Decreto nº 8.086, de agosto de 2013, e é um dos eixos do programa para oferecer serviços especializados e abrigo para mulheres em situação de violência. Foi concebido como um projeto modelo a ser implantado em todas as capitais do país, onde os arquitetos responsáveis trabalharam em uma concepção arquitetônica básica para adequar-se qualquer cidade. O programa de necessidades é o ponto principal deste projeto, todos os serviços oferecidos a mulheres em vulnerabilidade são

integrados no mesmo local, sendo prioridade o atendimento, acolhimento e segurança.

Figura 28: Casa da Mulher Brasileira em Brasília



Fonte: Governo Federal, 2023.

A Casa da Mulher Brasileira é um projeto padronizado que tem como fundamentos:

- Integração entre os serviços, integrando todos os equipamentos de atendimento e auxílio à mulher em uma só edificação;
- Espaço humanizado, voltado para a segurança e manutenção do bem-estar da vítima e seus dependentes;
- Projeto que tem como base a economia, em consonância com as obras de administração pública;
- Unidade visual e arquitetônica da Casa em todas as capitais, sem distinção de local, criando uma referência e imagem de acolhimento para todas.

5.1.1. Programa de Necessidades

De acordo com a Cartilha Casa da Mulher Brasileira, o programa de necessidades é completo, composto por todos os serviços desde o acolhimento até a defensoria pública. O projeto básico é padronizado, e apresenta a cobertura ondulada como ponto principal, as cores escolhidas para tal foram verde e amarelo

(representando a bandeira brasileira), e o roxo (representa a ideia de proteção e acolhimento).

O programa é composto por:

- Acolhimento e triagem: Onde ocorre o atendimento inicial;
- Apoio Psicossocial: Onde são prestados os serviços de acompanhamento psicológico, reintegração da autonomia e cidadania;
- Delegacia: Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), o projeto prevê a implantação de uma unidade da polícia civil para a prevenção, proteção e investigação 24 Horas por dia, por 7 dias na semana;
- Juizado ou Vara Especializada: Unidade responsável por julgar e executar os casos de violência doméstica;
- Ministério Público: Fiscalização dos serviços da rede, e promoção da ação penal contra o agressor;
- Defensoria Pública: Serviço de orientação e assistência jurídica;
- Alojamento: Abrigo de até 90 dias, podendo ser prorrogado;
- Promoção da autonomia: Oferece serviço de inclusão das mulheres nos programas de assistência;
- Central de Transportes: Oferece serviço de deslocamento para outros equipamentos;
- Brinquedoteca: Acolhe dependentes das vítimas de 0 a 12 anos.

A Casa da Mulher Brasileira tem foco nos casos iminentes que já ocorreram, resultando em um programa com maior foco na área técnica e judicial para que seu público tenha todo suporte para não desistir do processo, encontrando no local o primeiro atendimento que resultará em uma investigação e fornecerá segurança. A figura 29 mostra como foi feita a distribuição:

Figura 29: Programa de Necessidades



Fonte: Rede Brasil Atual, 2023.

O espaço oferece acomodação para até 14 pessoas, incluindo uma cozinha completa, uma sala de TV e uma área de recreação para crianças e adolescentes que acompanham as mulheres assistidas pela Casa. Além disso, o edifício da CMB está equipado com salas dedicadas à condução de oficinas e cursos, um laboratório de informática com acesso à internet e um auditório. Este programa de necessidades possibilita o estreitamento do processo através da inclusão de serviços, organizado e separado por diferentes funções entorno de um átrio central.

5.1.2. Setorização

Os arquitetos Marcelo Pontes, Raul Holfiger e Valéria Laval optaram por setorizar a casa em módulos de 65x65 metros, onde cada um irá abrigar uma função de serviço específica, o projeto é o mesmo para todas as unidades, devendo ser adequadas a cada implantação. Para organização dos módulos, foram distribuídos entorno do pátio central que concentra as atividades comuns, integra os ambientes e define a circulação, conforme figura 30:

Figura 30: Setorização



Fonte: Governo do Estado de São Paulo, editado por Castro, 2023.

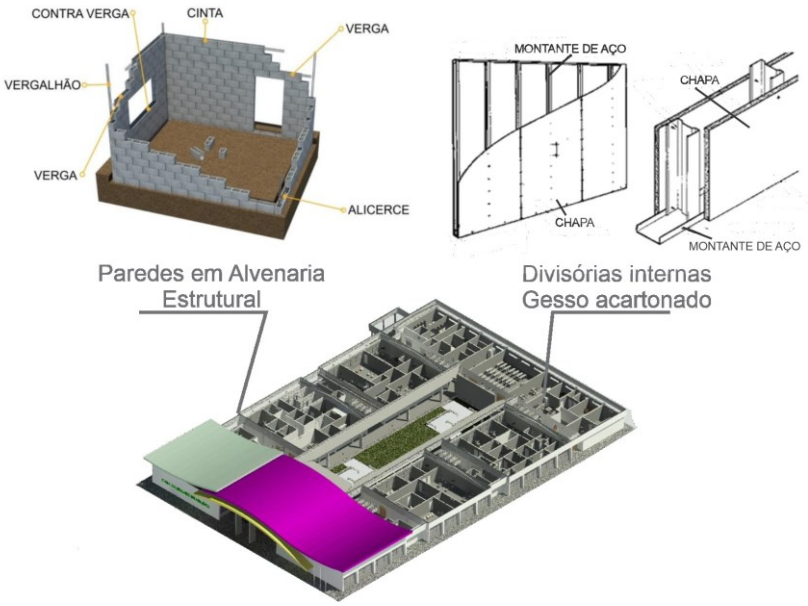
5.1.3. TECNOLOGIA CONSTRUTIVA

Tratando-se de uma obra pública, a redução de custos e do tempo da obra são primordiais para alcançar o resultado final, para isto, foi utilizado um sistema de alvenaria estrutural, em consonância com as diretrizes da administração do governo. A alvenaria estrutural é uma tecnologia construtiva em que as cargas são distribuídas ao longo das paredes, diferente do método tradicional não necessita de pilares para distribuir o peso para a fundação.

No caso analisado, o projeto prevê a utilização de blocos de concreto empilhados unidos com argamassa especial, estes blocos possuem furos verticais que permitem a passagem das tubulações hidráulicas e elétricas, refletindo em uma economia de tempo para a construção, além de usar menos concreto, madeira e aço, tornando-se um sistema mais rentável financeiramente, e ainda mais, é um sistema que favorece o conforto térmico e acústico para a edificação. Nos ambientes internos aos módulos as divisórias são de gesso acartonado que oferecem flexibilidade para modificar conforme a demanda do local. Todos estes aspectos são de extrema importância para edificações de iniciativa pública, especialmente por configurar um modelo único para ser implantado em locais diversos com necessidades diferentes, o

uso de material construtivo que pode ser encontrado facilmente em qualquer localidade, e a preocupação com o conforto ambiental são essenciais. A figura 31, faz uma relação das tecnologias utilizadas:

Figura 31: Materiais Construtivos

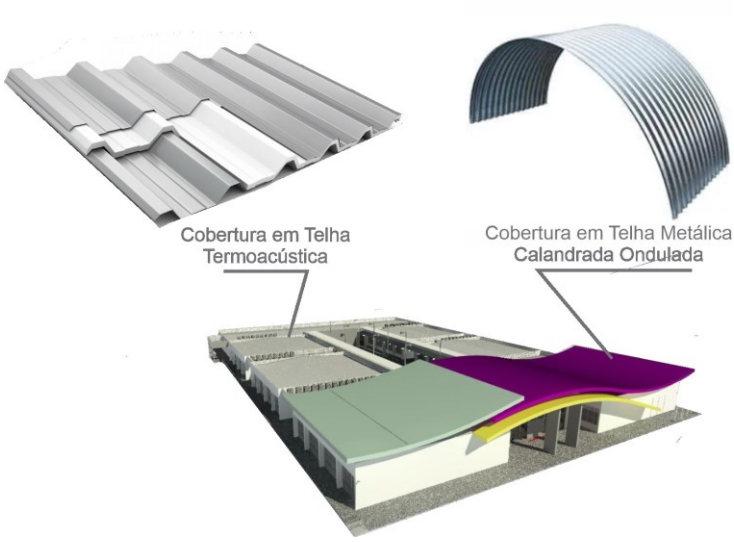


Fonte: Csg Engenharia, Aqui Projetos, Pinterest, editado por Castro, 2023.

As coberturas mais baixas são de telha termoacústica, o que confere isolamento térmico para a casa, camada interna de poliestireno expandido (EPS) ajuda a minimizar a transferência de calor, ajudando a manter a temperatura interna mais confortáveis. É uma importante decisão para projetos deste tipo, uma vez que são economicas e tem alta adaptabilidade em climas quentes e frios, ainda mais possui propriedade de isolamento acústico, reduzindo a transmissão de ruído externo para o interior e vice-versa, importante para oferecer maior conforto aos usuários.

Já para as coberturas curvas – o ponto alto da fachada da casa – é utilizada telha metálica calandrada ondulada, fabricadas a partir de chapas de metal laminado que passam por um processo de calandragem para criar uma forma ondulada. Essas telhas são altamente flexíveis, devido ao perfil característico com uma série de cristas e depressões alternadas que criam um efeito ondulado. São uma opção econômica, e de fácil transporte e instalação. O esquema da figura 32, ilustra os dois tipos de cobertura utilizadas:

Figura 32: Material das Coberturas



Fonte: Csg Engenharia, Termo Vale, AECweb, editado por Castro, 2023.

5.2. POSTO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA

Ficha Técnica:

Localização: Brasília, Distrito Federal, Brasil.

Tipologia: Segurança Pública;

Arquitetos Responsáveis: Sérgio Roberto Parada Arquitetos Associados;

Área do Projeto: 28 m²;

Ano do Projeto: 2007.

No ano de 2007 o governo do Distrito Federal regulamentou um projeto arquitetônico denominado Posto Comunitário de Segurança (PCS) (figura 33), estes equipamentos foram aprovados e implementados através de licitação vencida pelo escritório Sérgio Roberto Parada Arquitetos Associados. Assim sendo, tais equipamentos foram inseridos em diversos locais do estado, tendo como exigência a integração dos módulos a paisagem urbana da cidade. Tem como funções principais o policiamento comunitário, prevenção de crimes e atendimento à comunidade.

Figura 33: Posto Comunitário de Segurança



Fonte: Archdaily, 2023.

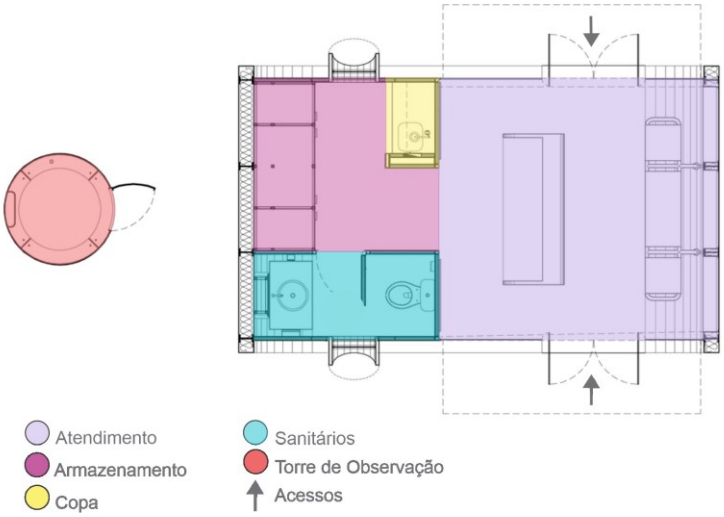
Neste projeto as funções de mobiliário se misturam com a concepção arquitetônica, uma vez que os PCS não têm um caráter fixo de implantação e podem ser transportados para outros locais conforme a demanda de atendimentos, entretanto, abrigam em seu interior ambientes arquitetônicos concebidos como espaço habitável, elaborados para oferecer conforto aos servidores e ao público, 24 horas por dia. A quantidade de postos e sua distribuição pela cidade dependem da avaliação e planejamento da Secretaria de Segurança do Governo do Distrito Federal.

5.2.1. Modulação dos Postos

A concepção dos postos segue as premissas da arquitetura modular, e consequentemente a utilização de materiais pré-fabricados, em um sistema construtivo industrializado. Deste modo, os módulos são entregues nos locais de implantação já montados e equipados com o mobiliário necessário, assegurando a unidade em toda a paisagem urbana, além da execução mais rápida e econômica. Os pontos de içamento são determinados da fabricação, facilitando o transporte por guindaste, no local os módulos são fixados nas bases de concreto anteriormente construídas, diretamente no solo. Essa instalação facilitada também se estende a conexão com os serviços de infraestrutura básica do local. São contemplados em três tipologias base: módulo básico, módulo da torre de observação e módulo duplo.

O módulo básico tem programa curto, voltado para acomodação dos policiais e atendimento ao público, a planta baixa é simples e composta por quatro setores principais, como apresentado na figura 34:

Figura 34: Programa Módulo Básico



Fonte: Archdaily, editado por Castro, 2023.

O módulo duplo é adotado quando há necessidade de uma infraestrutura maior e mais completa por parte dos policiais, dependendo da demanda de atendimento, é composto por duas unidades simples, interligadas por um módulo de ligação. Nesta tipologia, o programa permanece o mesmo. Os módulos permanecem nas mesmas dimensões, alterando apenas o tamanho dos ambientes e quantidade de sanitários, conforme figura 35:

Figura 35: Programa Módulo Duplo

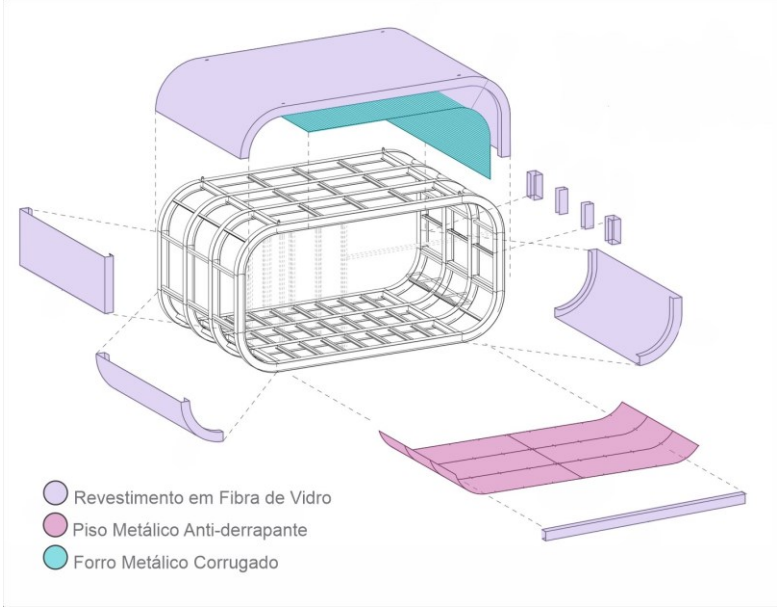


Fonte: Archdaily, editado por Castro, 2023.

5.2.2. Conforto Térmico e Acústico

O conforto ambiental é uma das preocupações deste projeto, garantir as melhores condições para permanência dos usuários em uma edificação deste nível de projeto genérico é essencial. Para isto, os módulos foram fabricados com estrutura de aço revestida em fibra de vidro com isolamento termo acústico de EPS. Painéis sanduíche de fibra de vidro são uma solução de construção que consiste em camadas de fibra de vidro reforçado com resina epóxi ou poliéster, geralmente usadas como material de revestimento ou isolamento em várias aplicações. Eles são chamados de "sanduíche" devido à sua estrutura de camadas, que inclui um núcleo isolante ou de suporte entre duas camadas de fibra de vidro, a relação de materiais que compõem os postos comunitários é expressa na figura 36:

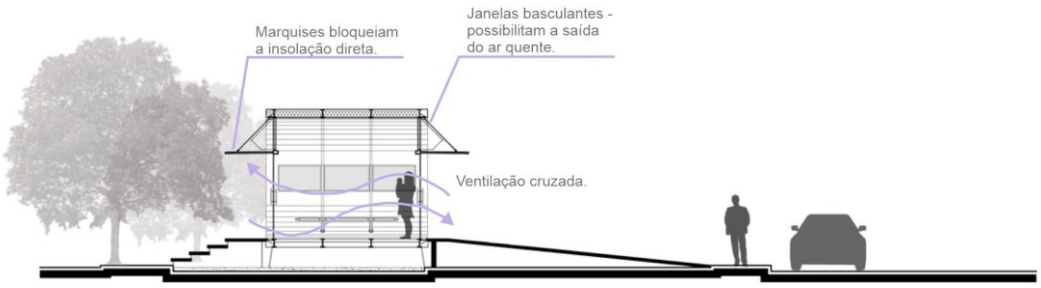
Figura 36: Materiais Construtivos dos Postos



Fonte: Archdaily, editado por Castro, 2023.

Além do revestimento externo, a ventilação também foi pensada para propiciar melhores condições ao ambiente externo, o posicionamento das portas e janelas possibilita a ventilação cruzada, bem como o emprego de janelas basculantes mais altas, viabilizando a saída do ar quente. Para reforçar o bem-estar, as aberturas são protegidas por marquises que bloqueiam a incidência direta do sol, estas soluções são demonstradas na figura 37:

Figura 37: Ventilação Cruzada nos Postos



Fonte: Archdaily, editado por Castro, 2023.

5.3. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ficha Técnica:

Localização: Tel-Aviv -Yafo, Israel;

Tipologia: Assistência Social;

Arquitetos Responsáveis: Amos Goldreich Architecture, Jacobs Yaniv Architects;

Área do Projeto: 800 m²;

Ano do Projeto: 2018.

De acordo com o escritório Amos Goldreich Architecture, o propósito do abrigo para vítimas de violência doméstica em Israel (figura 38) era assegurar um refúgio completo para mulheres e crianças que enfrentavam desafios e abusos, uma vez que dados alarmantes da World Health Organisation indicam que mais de 45% das mulheres de Israel serão vítimas de violência doméstica em algum momento da vida, assim como as crianças, 45% estão sujeitas a situações de violência. Para isto, cada família que chega ao abrigo recebe uma “casa”, a fim de que tenham uma rotina mais próxima possível da normalidade, estas residências são distribuídas entre os ambientes compartilhados e interligadas por corredores internos.

Figura 38: Abrigo em Israel

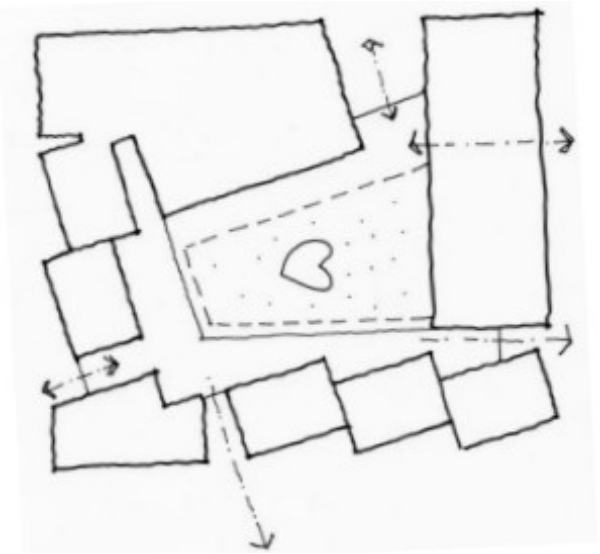


Fonte: Archdaily, 2023.

5.3.1. Conceito e Partido

O Conceito (figura 39) do projeto surgiu a partir da pedra escavada que apresenta uma superfície externa rústica, e uma interna delicada. Esta inspiração deu origem a concepção das fachadas do edifício, em que os muros simbolizam a segurança e proteção do local, e os ambientes são voltados para o jardim – que é considerado o “coração terapêutico do abrigo”

Figura 39: Conceito do Abrigo



Fonte: Goldreich, 2023.

Para isto, o partido adota a concepção do projeto como de um vilarejo, como forma de proporcionar segurança e ao mesmo tempo transmitir a sensação de acolhimento para seus moradores. Todo o perímetro é envolto por muros altos e discretos, e o jardim é considerado terapêutico por que está no núcleo das casas, resultando em um espaço de convívio e proteção.

5.3.2. Volumetria

A volumetria (figura 40) da edificação é irregular, tendo como fundamento o conceito analisado anteriormente da pedra escavada, a composição formal é determinada por blocos lineares sobrepostos revestidos em tijolo branco aparente e aço nas esquadrias e pergolados. A ideia fundamental é manter a edificação discreta, como uma espécie de forte reforçado por muros altos, entretanto, a escolha de cores para os acabamentos transparece uma ideia de frieza, em oposição ao princípio da casa.

Figura 40: Volumetria do Abrigo



Fonte: Archdaily, editado por Castro, 2023.

5.4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS A SEREM ADOTADAS

A partir dos estudos de caso apresentados, a tabela 01 apresenta as ideias principais a serem adotadas na concepção da arquitetura, a união destas funções poderá resultar em um ambiente acolhedor para as mulheres vítimas de violência doméstica.

Tabela 01: Referências Projetuais

CASA DA MULHER BRASILEIRA	POSTO POLICIAL	ABRIGO EM ISRAEL
Concepção do Projeto em um modelo genérico;	Modulação da edificação conforme a necessidade;	Conceito de bem-estar;
Tecnologia Construtiva mais barata por se tratar de uma obra de iniciativa pública;	Emprego de Materiais que favorecem o conforto térmico da edificação.	Partido adotado, projeto em torno de um ambiente comum, fortificado;
Programa completo e bem setorizado.		Volumetria funcional, edificação protegida por muros. Entretanto, trabalhar com uma fachada menos fria.

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades tem como objetivo atender as demandas imediatas da população, que serão distribuídas em cinco setores: Acolhimento, assistência, apoio, administrativo e serviços, e para o funcionamento do centro de referência, um setor de manutenção.

- SETOR DE ACOLHIMENTO

Tem como função principal o abrigo até 48 horas para mulheres vítimas de qualquer uma das tipologias de violência doméstica e familiar. Neste interim, a casa prevê instalação temporária da vítima e também de seus dependentes, uma vez que o Art. 23. da Lei 11.340 dispõe que:

Art. 23. Poderá o juiz, quando necessário, sem prejuízo de outras medidas:

I-Encaminhar a ofendida e seus dependentes a programa oficial ou comunitário de proteção ou de atendimento;

Com a finalidade de atender a todos conforme determinado por lei, o programa de necessidades é composto por duas unidades de quartos individuais, e três unidades de quartos familiares. Ainda mais, cozinha, refeitório, sala de tv e pátio para garantir conforto e atendimento as necessidades básicas durante a estadia.

- SETOR DE ASSISTÊNCIA

O atendimento psicológico é crucial para vítimas de violência doméstica, certo que oferece apoio emocional, auxilia na recuperação do trauma, no fortalecimento psicológico e na capacitação para recomeçar de maneira saudável e segura. Para isto, uma das dependências previstas é o consultório disponível para a comunidade. Ainda mais, a assistência social para garantir acompanhamento na região, fornece informações sobre programas governamentais (Programa Pra ter Onde Morar, Aluguel Social e Goiás Elas por Elas) e ONGs que oferecem suporte específico, atendimento as necessidades, intervenção em momentos de crise e reconstrução da vida.

- SETOR DE APOIO

Este setor é composto por serviços de atendimento imediato policial, de caráter urgente – oferece atendimento primário, segurança e encaminhamento para a Deaem (Delegacia Estadual de Atendimento Especializado à Mulher), é também responsável por garantir a segurança do equipamento. Além de aconselhamento jurídico, ordenado pela presença de um advogado comunitário para assistência prática.

- SETOR ADMINISTRATIVO

A coordenação e diretoria são responsáveis pelo ordenamento do Centro de Referência, e integração dos serviços prestados. Organiza a relação de usuárias e garante o bem-estar e atendimento as necessidades básicas no período de 48 horas de abrigo, administra os recursos financeiros e recebe doações para o equipamento.

- SETOR DE SERVIÇOS

Garante a limpeza e organização do local, setor utilizado pela casa e também pelas abrigadas para higienização de itens pessoais, é também o setor que armazena utensílios e doações recebidas pela casa.

- SETOR DE MANUTENÇÃO

Responsável pela manutenção técnica e funcionamento da casa.

7. PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Conforme os itens estabelecidos pelo programa de necessidades, o pré dimensionamento foi elaborado visando conforto e bem-estar dos usuários e funcionários do equipamento.

7.4. SETOR DE ACOLHIMENTO

No setor de acolhimento foram previstas cinco unidades de dormitórios para atender a alta demanda da região Noroeste, conforme tabela 02:

Tabela 02: Quadro Síntese Setor de Acolhimento

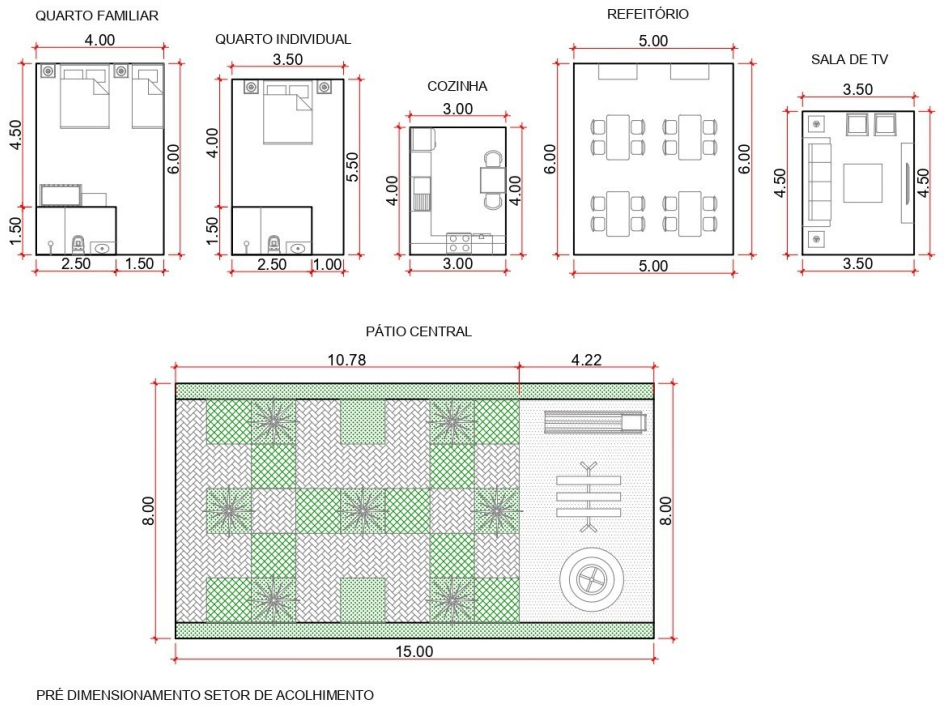
SETOR DE ACOLHIMENTO						
Ambiente	Função	Mobiliário	População	Qt. (unid.)	Área (m²)	*Área Total (m²)*
Quarto familiar	Dormitório com sanitário	Camas, berço, armário, mesa bacias sanitárias	3	3	24	72
Quarto individual	Dormitório com sanitário	Cama, armário, mesa, bacias sanitárias	1	2	19,25	38,5
Cozinha	Necessidade física	Pia, fogão, armários, micro-ondas, geladeira	-	1	12	12

Despensa	Armazenamento de mantimentos	Armários	-	1	6	6
Refeitório	Apoio	Mesas e cadeiras	12	1	30	30
Sala de TV	Convivência	Sofá, Puff e Tv	6	1	20	20
Pátio	Integração Social	Bancos, brinquedoteca		1	120	120
Área total do setor						298,5m²
Área Total + 15% circulação e paredes						343,27m²

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Á partir do quadro síntese as áreas foram pré definidas visando as necessidades levantadas no programa. A figura 41 demonstra a implantação dos equipamentos de cada dependência.

Figura 41: Pré-dimensionamento setor de acolhimento



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

7.5. SETOR DE ASSISTÊNCIA

Conforme apresentado no quadro síntese (tabela 03) as salas destinadas ao atendimento psicológico e assistência social foram definidas considerando a presença de um profissional para atendimento individual.

Tabela 03: Quadro Síntese Setor de Assistência

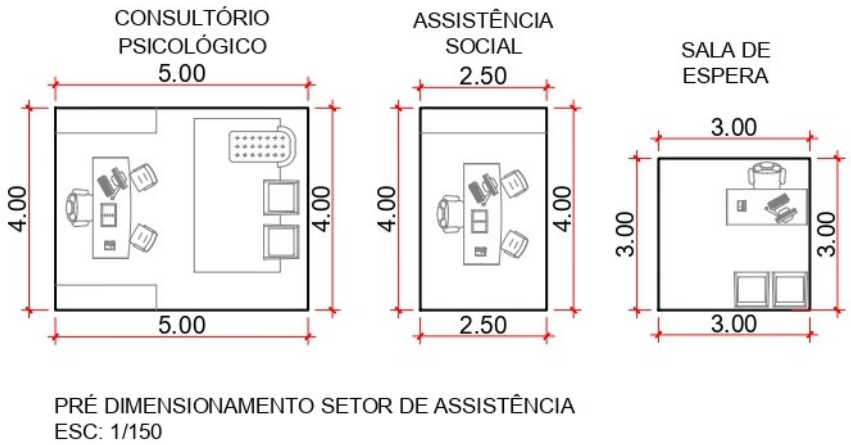
SETOR DE ASSISTÊNCIA						
Ambiente	Função	Mobiliário	População	Qt. (unid)	Área (m²)	Área Total (m²)
Consultório Psicológico	Assistência Psicológica	Mesa, cadeiras, computador, sofá e armários	1	1	20	20
Assistência Social	Orientação	Mesa, cadeiras, computador e armários	1	1	10	10
Sala de Espera	Espera	Poltronas, aparador	2	1	9	9
Área total do setor						39m²

Área Total + 15% circulação e paredes	44,85m²

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Á partir do quadro, os consultórios foram pré-dimensionados, objetivando a inclusão de toda infraestrutura necessária para o atendimento às vítimas, conforme figura 42:

Figura 42: Pré-dimensionamento setor de assistência



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

7.6. SETOR DE APOIO

Para o setor de apoio, o pré-dimensionamento prevê áreas suficientes para atendimento da comunidade, o objetivo principal é promover o bem-estar das mulheres e privacidade para superar o trauma.

Tabela 04: Quadro Síntese Setor de Apoio

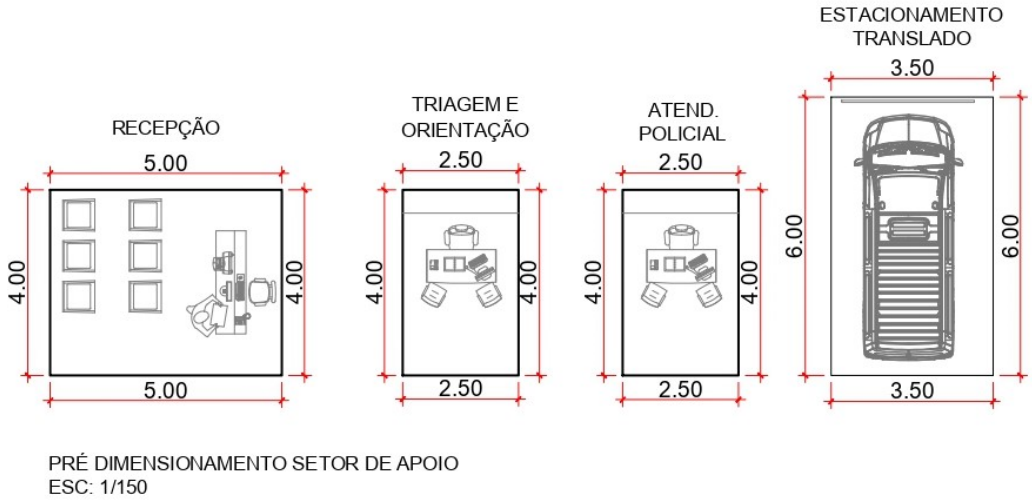
SETOR DE APOIO

Ambiente	Função	Mobiliário	População	Qt. (unid)	Área (m²)	Área Total (m²)
Recepção	Primeiro contato	Balcão atendimento e cadeiras	1	1	20	20
Triagem e Orientação Jurídica	Orientação	Mesa, cadeira e armários	1	1	15	15
Atendimento Policial	Segurança	Mesas, cadeira, computador e armários	1	1	15	15
WC PNE – MS e FM.	Necessidade física	Pia e vaso sanitário	-	1	10	10
Estacionamento Translado	Guardar carro de transporte comunitário	-	-	1	21	21
Área total do setor						81m²
Área Total + 15% circulação e paredes						93,15m²

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O pré-dimensionamento (figura 43) demonstra as áreas destinadas para cada uma das dependências. O estacionamento destinado ao translado prevê veículo de médio porte (van) viabilizando maior segurança, é separado das demais vagas por ser de uso exclusivo do setor.

Figura 43: Pré-dimensionamento setor de apoio



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

7.7. SETOR ADMINISTRATIVO

Para o setor administrativo o quadro síntese (tabela 05) prevê áreas compatíveis com as necessidades de coordenação da casa, sendo necessária uma sala de reunião para alinhamento de todos os setores.

Tabela 05: Quadro síntese setor administrativo

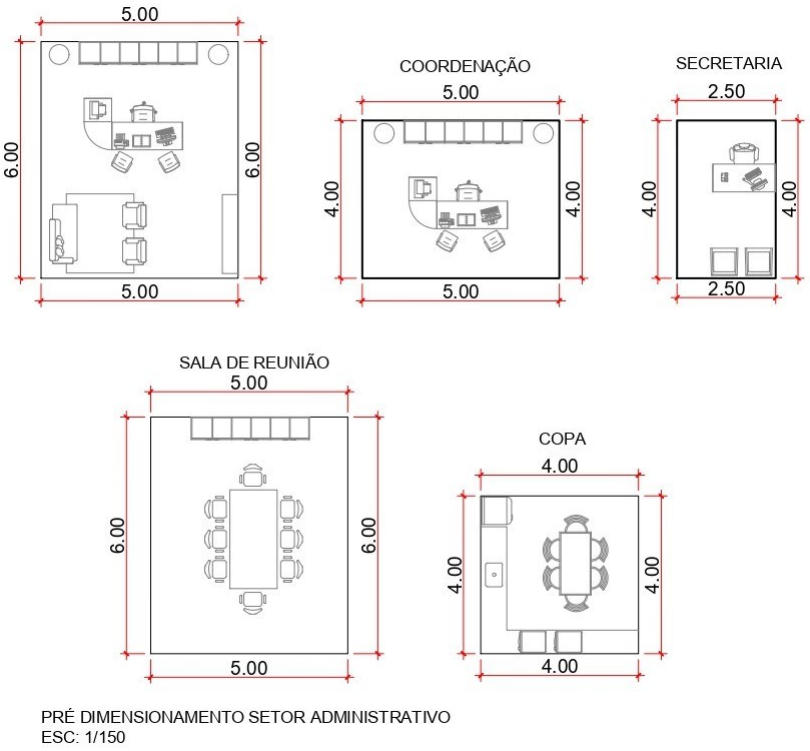
SETOR ADMINISTRATIVO						
Ambiente	Função	Mobiliário	População	Qt. (unid)	Área (m²)	Área Total (m²)
Diretoria	Gestão da casa	Mesa, cadeira, computador e armários	1	1	30	30

Coordenação	Gestão do funcionamento	Mesa, cadeira, computador e armários	1	1	20	20
Secretaria	Apoio à gestão	Mesa, cadeira, computador e armários	1	1	15	15
Sala de Reunião	Realizar reuniões entre funcionários e mulheres abrigadas	Mesa e cadeiras	10	1	30	30
Copa	Apoio às necessidades básicas	Pia, micro-ondas, mesa e cadeiras	-	1	16	10
WC PNE – MS e FM.	Necessidade física	Pia e vaso sanitário	-	1	10	10
Área total do setor						119m²
Área Total + 15% circulação e paredes						136,85m²

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

A partir do quadro síntese o pré-dimensionamento foi definido na figura 44. Foram considerados o fluxo permanente de funcionários e o temporário nas salas administrativas.

Figura 44: Pré-dimensionamento setor administrativo



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

7.8. SETOR DE SERVIÇOS

Foram definidas no quadro síntese (tabela 06) os ambientes de apoio a estadia das mulheres na casa, além da manutenção da limpeza de todos os demais setores, composto por área de serviço, dml e depósito.

Tabela 06: Quadro síntese setor de serviços

SETOR DE SERVIÇOS						
Ambiente	Função	Mobiliário	População	Qt. (unid)	Área (m^2)	Área Total (m^2)

Área de Serviço	Lavagem e secagem de roupas	Tanque, máquina de lavar,	-	1	10	10
Depósito	Recebimento de produtos e doações	Armários	-	1	10	10
DML	Apoio limpeza e	Tanque e armários	-	1	4	4
Área total do setor						24m²
Área Total + 15% circulação e paredes						27,6m²

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

7.9. SETOR DE MANUTENÇÃO

O setor de manutenção contém os equipamentos necessários para o funcionamento da edificação. A central de gás foi dimensionada para abrigar dois botijões P45, sendo, portanto, de 1,6x0,65. Para o reservatório de água 2 caixas de 1000L de polietileno, conforme NBR 5696, devido ao custo benefício, fácil instalação, manuseio e durabilidade.

Tabela 07: Quadro Síntese setor de manutenção

SETOR TÉCNICO						
Ambiente	Função	Mobiliário	População	Qt. (unid)	Área (m²)	Área Total (m²)

Depósito de Lixo	Armazenamento de lixo até a coleta seletiva	Lixeiras	-	1	2	2
Central de Gás	Armazenamento GLP	-	-	1	1	1
Central de Ar	Sistema de ar e refrigeração	-	-	1	-	-
Central de Medidores	Acomodar medidores de água e energia	-	-	1	1	1
Reservatório de Água	Armazenamento de água do	Caixa d'água 1000L	-	2	-	-
Área total do setor						4m²
Área Total + 15% circulação e paredes						4,60m²

Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

7.10. ESTACIONAMENTOS

Segundo classificação da atividade pela LEI 10.845 em seu anexo IV, será considerado uma vaga para cada unidade de hospedagem, portanto, a edificação conta com cinco quartos para abrigo temporário, que resultarão em no mínimo 02 vagas de estacionamento, sendo 2% (1 vaga) reservadas a vaga especial PCD, e 2% (1 vaga) para vaga especial de idoso, (figura 45).

Figura 45: Lei 10.845 Anexo IV.

ANEXO IV - CONTINUAÇÃO

QUANTITATIVO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO (1)

TIPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA	AREA TOTAL OCUPADA PELAS ATIVIDADES CONFORME ART. 9º DESTA LEI				OBS.
	0 a 90 m²	90,01 a 540 m²	540,01 a 1500 m²	1500,01 a 5000 m²	acima de 5000,01 m²	
Shopping center	isento	1 vaga a cada 45 m²				
Casa de Festas e eventos;	isento	1 vaga a cada 45 m²				
Danceterias (discotecas), casa de show e similares;	isento	1 vaga a cada 45 m²				
Eventos temporários.	isento	1 vaga a cada 45 m²				
Motel	1 vaga para cada unidade					
Acolhimento e hospedagem para idosos	1 vaga para cada 3 (três) unidades					(6)
Hotel, Flat ou Apart-hotel	1 vaga para cada 3 (três) unidades					(6)

OBSERVAÇÕES GERAIS

(1) Observar Anexo I para as atividades econômicas com a obrigatoriedade de área para embarque /desembarque e carga /descarga.

(2) Obrigatório, no pavimento térreo ou nível de acesso, 1 (uma) vaga para ambulância e 1 (uma) vaga para prestador de serviço, além das vagas exigidas para automóveis.

(3) Para o caso de atividade de manutenção e reparação de veículos, considera-se a área administrativa e/ou de venda para o cálculo de vagas de estacionamento de automóveis .

(4) Caso o estande de vendas seja executado como construção provisória no mesmo terreno do licenciamento da edificação principal, o mesmo está isento de vagas de estacionamento.

(5) Para o caso de instalação de atividade econômica diversa ao indicado no licenciamento da edificação principal, atender vagas para o uso específico.

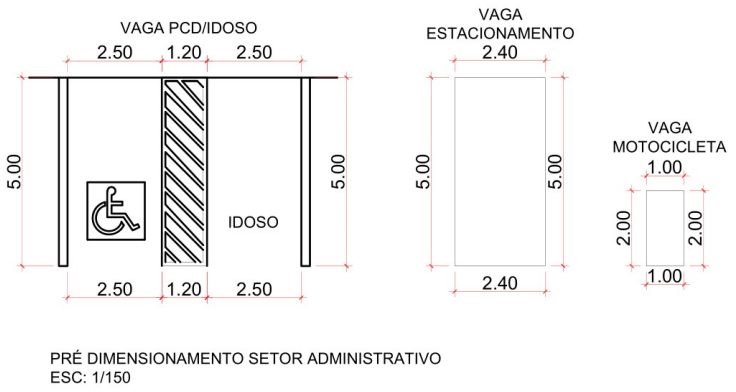
(6) É obrigatória 01 (uma) vaga para cada 45 m² (quarenta e cinco metros quadrados) de área destinada a auditório e restaurante com atendimento externo, sendo vagas e manobras internas ao imóvel.

Fonte: Lei 10.845 anexo IV, 2023.

Para viabilizar o trabalho dos servidores (segundo quadro síntese um total de 08 pessoas), e visando a comodidade de seus usuários serão consideradas 16 vagas, sendo 06 para motocicletas, considerando o fluxo de funcionários, visitantes e usuários.

O pré-dimensionamento das vagas destinadas a PCD e idosos contam com o espaço adicional de 1,20 para embarque e desembarque, conforme NBR 9050/2020 (figura 46). Devem ser considerados espaços de manobra mínimos de 05 metros.

Figura 46: Pré-dimensionamento estacionamento



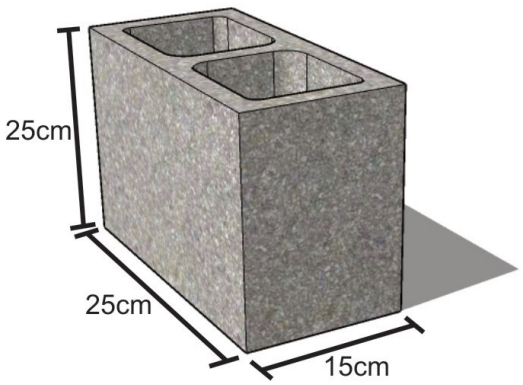
Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

8. ARQUITETURA MODULAR

A concepção do projeto em módulos representa uma estratégia voltada para assegurar a cobertura de todas as regiões de Goiânia, ao mesmo tempo em que atende à necessidade de redução de custos. A modulação a partir de funções possibilita a execução dos serviços de forma individualizada, porém, integradas por meio de um espaço comum, o pátio central, que não facilita apenas circulação, mas também proporciona privacidade e segurança às áreas íntimas. Desta maneira, a arquitetura modular se baseia na utilização de módulos pré-fabricados para criar estruturas arquitetônicas. Esses módulos são componentes individuais ou unidades completas que são fabricadas fora do local de construção principal e posteriormente montadas no local desejado, toda esta facilidade oferece vantagens significativas, como rapidez na construção, redução de custos, controle de qualidade na fabricação em ambiente controlado, flexibilidade de design e menor impacto ambiental em comparação com métodos de construção tradicionais – características essenciais para o sucesso em obras de iniciativa pública.

Neste contexto, a alvenaria estrutural – tecnologia construtiva adotada a partir do estudo de caso da Casa da Mulher Brasileira – é aplicada a arquitetura modular a partir da pré-fabricação de tijolos de concreto em dimensões especiais de 25x15x25 (larg x prof x alt), conforme apresenta figura 47:

Figura 47: Tijolo Pré Moldado



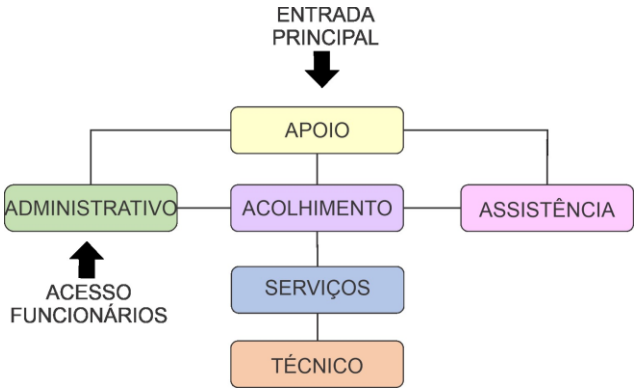
Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Para viabilizar a modulação e adaptação do projeto aos blocos, todos os ambientes foram dimensionados em números múltiplos de 25cm, de modo que a quantidade exata de peças seja previamente calculada.

9. ORGANOGRAMA

Por meio dos estudos elaborados no organograma (figura 48), as diferentes funções a serem desenvolvidas nos Centros de Referência são organizadas viabilizando a arquitetura modular. A circulação é realizada em torno do pátio central, e todos os locais devem ser acessados pelos seus usuários.

Figura 48: Organograma Geral

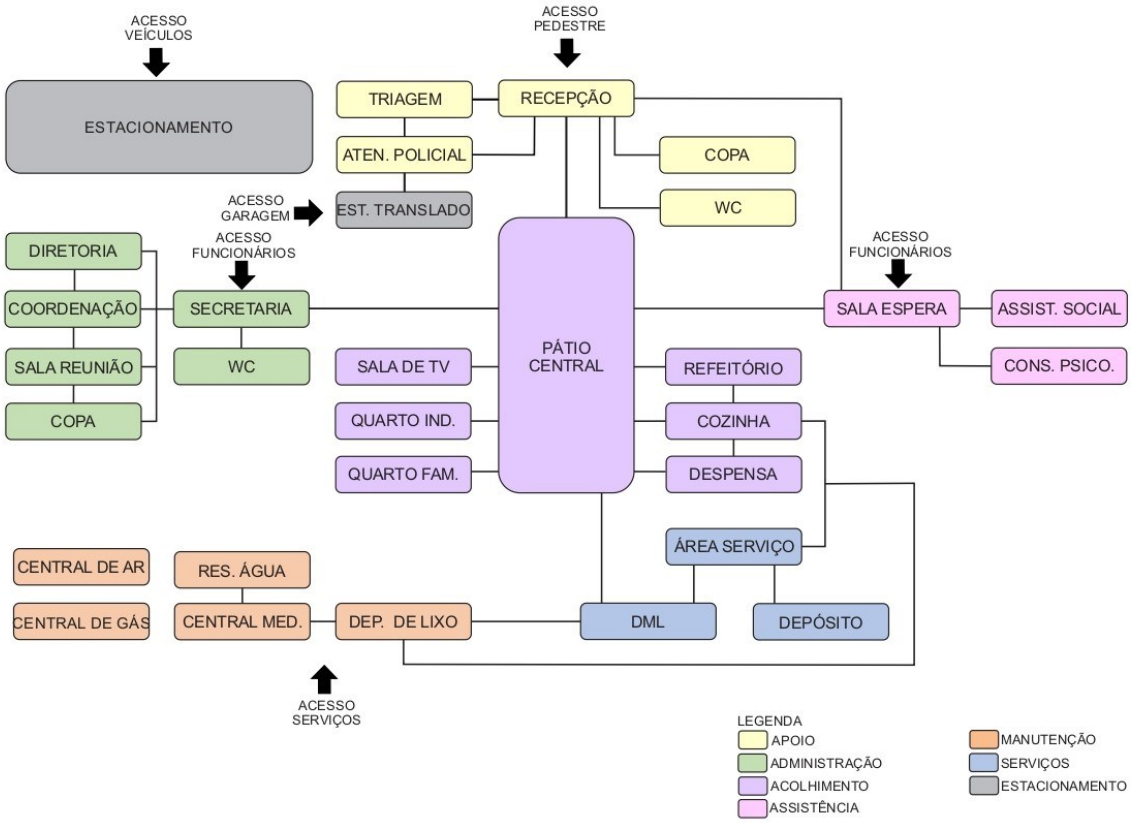


Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

10. FUNCIONOGRAMA

Conforme funcionograma da figura 49, o acesso principal é realizado pelo setor de apoio, viabilizando maior segurança das abrigadas e funcionários, todos os demais setores são conectados pelo pátio central – parte essencial para a edificação.

Figura 49: Funcionograma

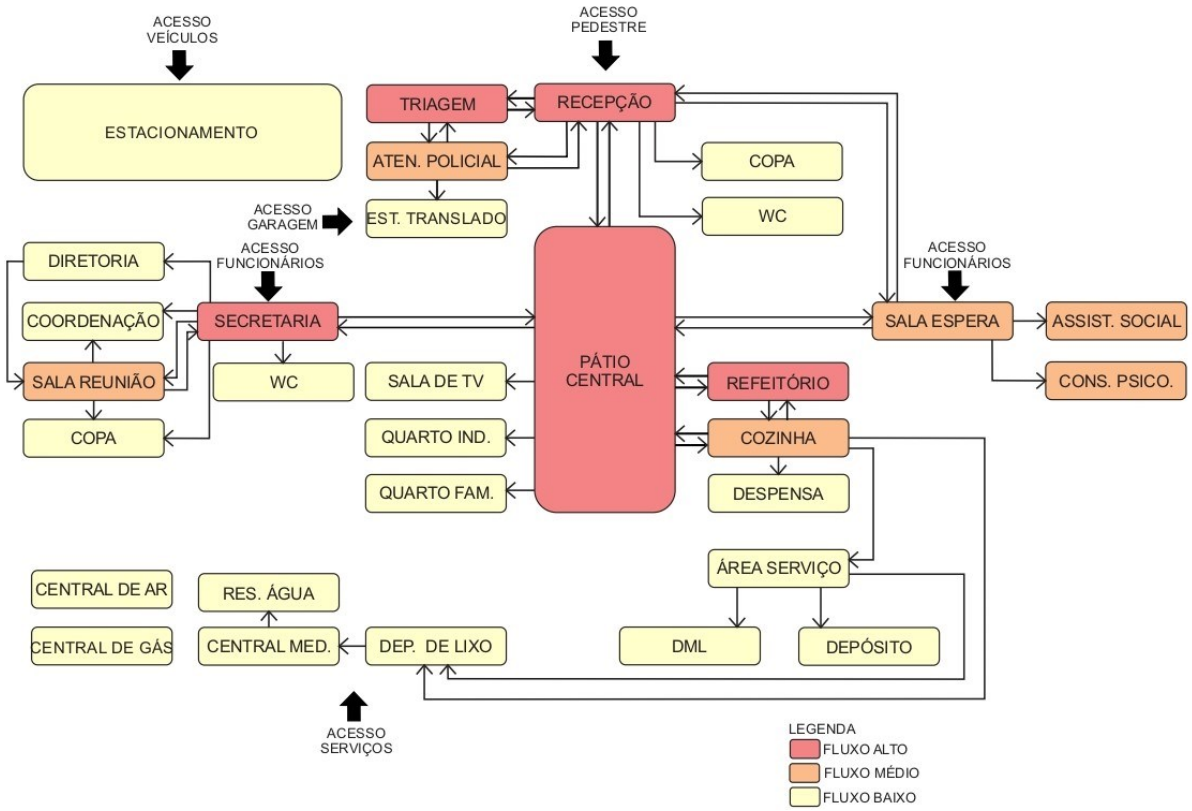


Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

11. FLUXOGRAMA

No Centro de Referência em Atendimento à Mulher, os fluxos são mais altos nas dependências de atendimento, e mais baixos nas áreas íntimas de acolhimento, visando maior privacidade. O pátio central, conector de todos os setores, é um local de fluxo alto, conforme demonstra a figura 50:

Figura 50: Fluxograma



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

12. MEMORIAL DE PROJETO

Apresentadas as considerações para a elaboração deste projeto, são definidos os conceitos principais para a criação do equipamento são de extrema importância para atingir o objetivo principal deste estudo, acolher.

12.4. CONCEITO

A conceituação do projeto leva em consideração o Bem-Estar Integrativo, para proporcionar às suas usuárias uma experiência acolhedora em momentos de trauma. A proposta central é promover por meio da arquitetura ambiente afetivo e motivacional para todas que necessitarem de auxílio para sair do ciclo da violência, considerando aspectos físicos, mentais e emocionais das mesmas. O Bem-estar Integrativo busca harmonizar espaços que promovam a saúde, conforto e felicidade através de elementos que incentivem a interação positiva entre pessoas e ambiente construído.

Engloba as dimensões:

- Física: Através de espaços que promovam descanso adequado e boas condições de acessibilidade.
- Mental: É a capacidade de lidar com o estresse, gerenciar emoções, manter relações saudáveis e buscar ajuda quando necessário. Envolve a clareza mental, a resiliência emocional e o equilíbrio psicológico.
- Social: É a sensação de pertencimento a um grupo social dentro da comunidade, ter conexões sociais, apoio emocional e interações positivas contribui para o anseio por renovação.
- Ambiental: É o equilíbrio entre o indivíduo e o ambiente ao seu redor, inclui a qualidade do espaço físico e sua relação com a natureza.

Sendo assim, qualquer ambiente exerce influência sobre seus ocupantes, podendo gerar impactos positivos ou negativos, ele evoca sensações, sejam elas agradáveis ou não. Isso significa que a arquitetura tem o poder de criar conexões ou desconexões entre os usuários e estímulos. Nos Centros de Referência, a experiencia positiva ocorrerá levando em consideração a interação com elementos naturais, proporcionando momentos de relaxamento e convívio com os demais. Além da preocupação com a segurança, e a acolhida de famílias em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a restauração social das mulheres e crianças acolhidas, e sentimento de estar em casa, apesar da situação, todas estas três características visam atingir o conceito de Bem-Estar Integrativo, ilustrado pela figura 51:

Figura 51: Conceito



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

12.5. PARTIDO

A partir do conceito elaborado, o partido arquitetônico visa criar espaços que nutram e suportem o bem-estar físico, emocional e social dos ocupantes. É uma abordagem que compreende a situação delicada de cada uma que procura os serviços oferecidos por este tipo de equipamento, e busca promover por meio da arquitetura ambientes que contribuam positivamente para a saúde e qualidade de vida das pessoas que o utilizam. Desta maneira, as soluções a serem adotadas em projeto são:

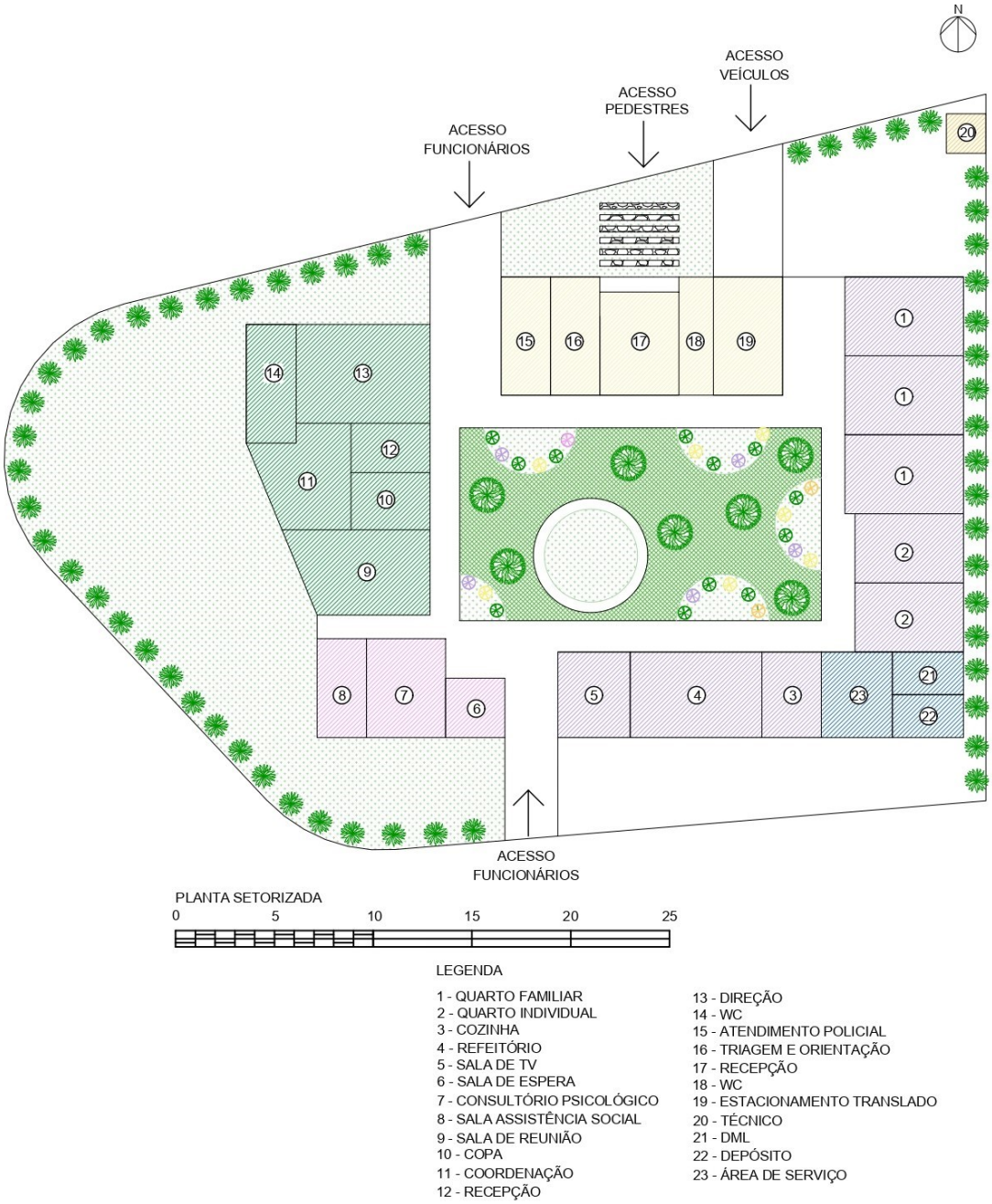
- Espaços Verdes e Biófilos: A integração de elementos naturais através do pátio central a fim de reduzir o estresse, o promover a conexão com o local. Além disto, as áreas externas ao acolhimento também devem ter vistas a natureza, de modo a criar uma barreira natural ao externo, promovendo sensação de segurança.
- Pátio Central: Além da vegetação, é um espaço para interação entre as mulheres e suas famílias, e os servidores do centro, oferecendo momentos de tranquilidade e convício social saudável.
- Conforto Ambiental: Promover a ventilação cruzada e espaços iluminados contribui para a saúde dos usuários, melhorar o humor, regular o ciclo circadiano e aumentar a sensação de bem-estar.
- Design Ergonômico e Acessibilidade Universal: Espaços ergonomicamente eficientes e acessíveis para os usuários.
- Arquitetura Modular: Os módulos são fabricados em ambientes controlados, o que reduz a possibilidade de erros e aumenta a qualidade geral da construção. Isso pode resultar em edificações mais duráveis, seguras e com menor necessidade de manutenção ao longo do tempo. Ainda mais, a flexibilidade no design e na personalização dos espaços - útil para atender às necessidades específicas dos ocupantes, criando ambientes adaptados para diferentes usos e preferências.
- Alvenaria Estrutural: Tem propriedades de isolamento térmico e acústico, mantendo a temperatura interna estável, e reduzindo a entrada de ruídos

externos. Bem como, a estabilidade e resistência da edificação, criando um ambiente mais seguro.

12.6. SETORIZAÇÃO

A planta baixa é composta pela modulação dos setores, onde cada onde corresponde a um bloco, e todos estão ligados pelo pátio central, responsável pela interação social e circulação na edificação, conforme é apresentado na figura 52:

Figura 52: Planta de Setorização

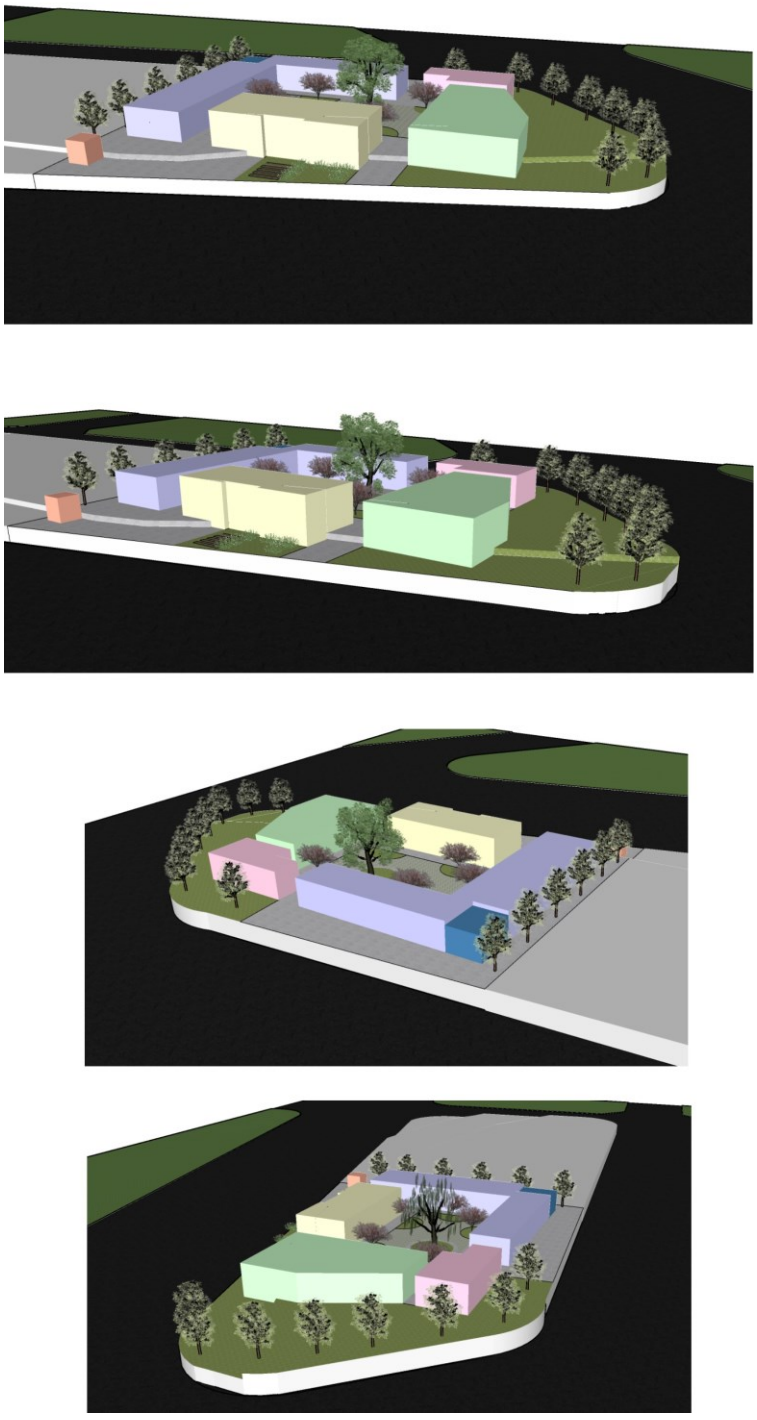


Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

12.4. ESTUDO VOLUMÉTRICO

Com o intuito de estudar a implantação esquemática, foi realizada uma análise volumétrica visando a diversificação dos ambientes e o aprimoramento do volume previsto, conforme ilustrado na figura 53:

Figura 53: Volumetria



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

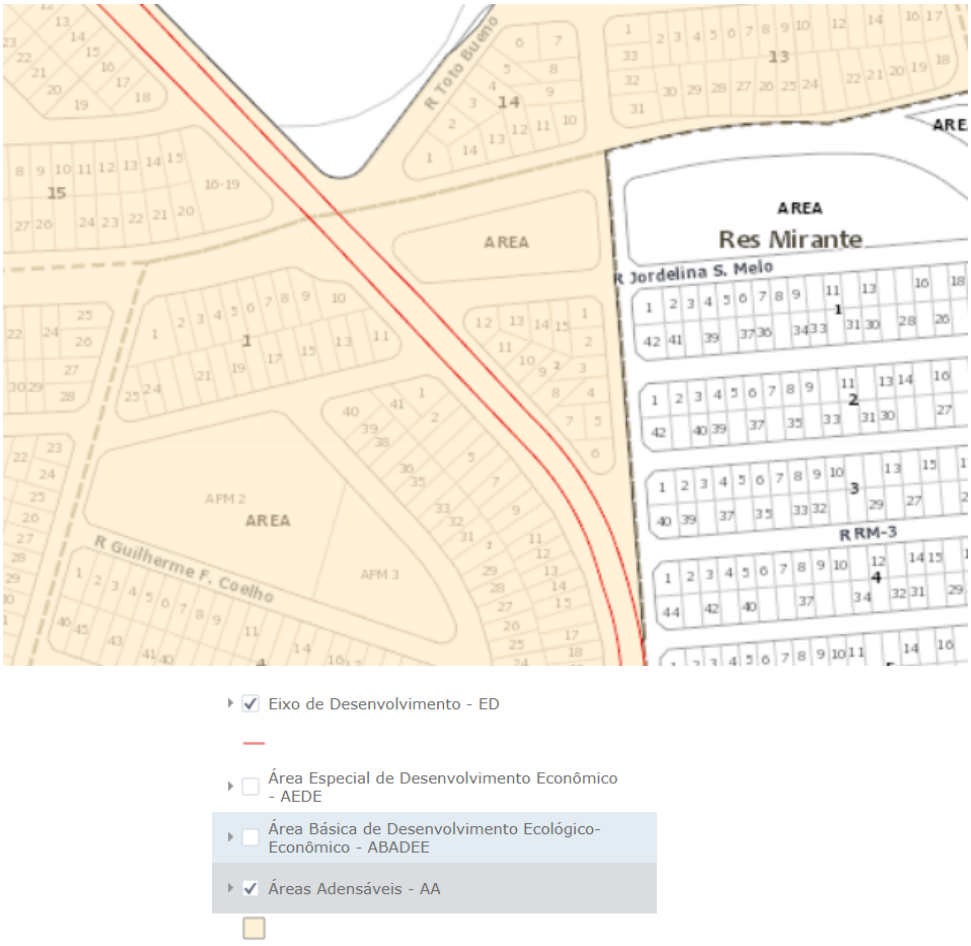
13. CONDICIONANTES LEGAIS

A solicitação do Uso do Solo do lote através do simplifica. go foi inviabilizada, a emissão do documento só é possível por meio de abertura de processo físico na Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação.

13.4. PLANO DIRETOR DE 2022

A área é classificada como Área Adensável, conforme informação disponibilizada pelo Mapa Fácil, portal da Prefeitura de Goiânia. A figura 54 confirma esta informação e ainda mais, demonstra que devido a presença do BRT Norte Sul, é também um Eixo de Desenvolvimento Econômico.

Figura 54: Classificação da área



Fonte: Mapa Fácil, editado por Castro, 2023.

É, portanto, destinada a promover densidades residenciais mais elevadas e o desenvolvimento de uma ampla gama de atividades econômicas, apoiadas por uma infraestrutura robusta de transporte público e vias de circulação.

No anexo XXI Tabela de Parâmetros Urbanísticos são definidos os afastamentos obrigatórios para estas áreas:

Figura 55: Parâmetros Urbanísticos

ANEXO XXI
TABELA PARÂMETROS URBANÍSTICOS

ALTURA DA EDIFICAÇÃO	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
4,00	-	-	5,00
7,50	-	-	5,00

Fonte: Plano Diretor de Goiânia, 2023.

Para equipamentos de interesse social estabelece que:

- Casa de Abrigo para Mulheres

Área Mínima do Terreno: 800 m²

Área Mínima da Edificação: 350 m²

Centro de Referência de Assistência Social

- CRAS - Pequeno Porte:

Área Mínima do Terreno: 800 m²

Área Mínima da Edificação: 280 m²

Conforme Artigo 192º:

> *Art. 192. Fica estabelecido o índice paisagístico mínimo para os imóveis da Macrozona Construída, na proporção de 15% (quinze por cento) de sua área, garantindo no mínimo 10% (dez por cento) em cobertura vegetal permeável e o restante podendo ser utilizada cobertura vegetal não permeável.*
>
> *(LEI COMPLEMENTAR Nº 349, DE 04 DE MARÇO DE 2022.)*

13.5. CÓDIGO DE OBRAS E EDIFICAÇÕES 2023

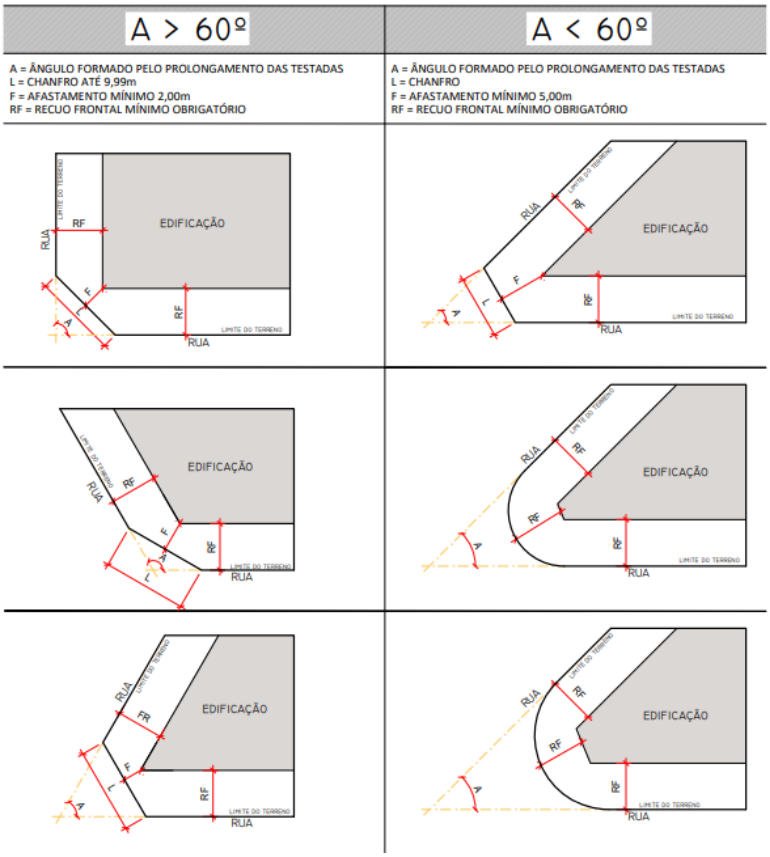
Quanto a área permeável o artigo 85 estabelece que:

> *Art. 85. Em alternativa ao estabelecido no Plano Diretor de Goiânia, para o cálculo do índice paisagístico, poderá ser utilizado 25% (vinte e cinco por cento) da área do terreno com cobertura vegetal não permeável.*

(*LEI COMPLEMENTAR Nº 364, DE 13 DE JANEIRO DE 2023).*

Por se tratar de lote de esquina, os recuos frontais obrigatórios do terreno atendam ao Anexo VI:

Figura 56: Recuos obrigatórios

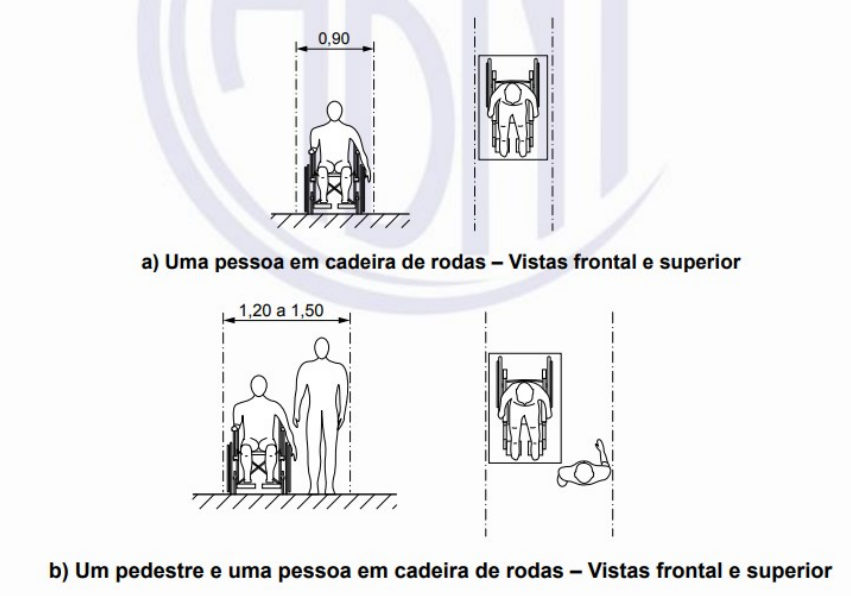


Fonte: Anexo VI Código de Obras, 2023.

13.6. NBR 9050/2021

A NBR 9050/2021 estabelece critérios que determinam se um espaço é considerado acessível. Ela define parâmetros que asseguram que a acessibilidade seja disponibilizada a todos. Para criar projetos acessíveis, é necessário seguir diretrizes específicas, para manobras em linha reta figura 57:

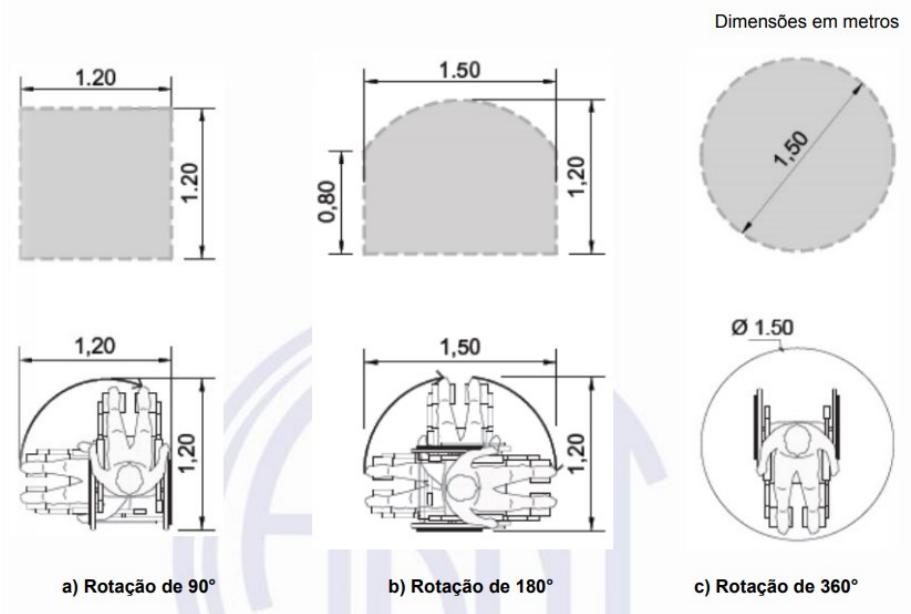
Figura 57: Espaço de Manobra em Linha Reta



Fonte: NBR 9050, 2023.

Para manobras em cadeira de rodas sem deslocamento, conforme exemplificado na figura 58:

Figura 58: Espaço de Manobra de Cadeira de Rodas



Fonte: NBR 9050, 2023.

Para cálculo de inclinação de rampas, deve ser considerado no mínimo 6,25 e máximo de 8,33, com patamares a cada 50cm de percurso percorrido, conforme figura 59:

Figura 59: Inclinação de Rampa

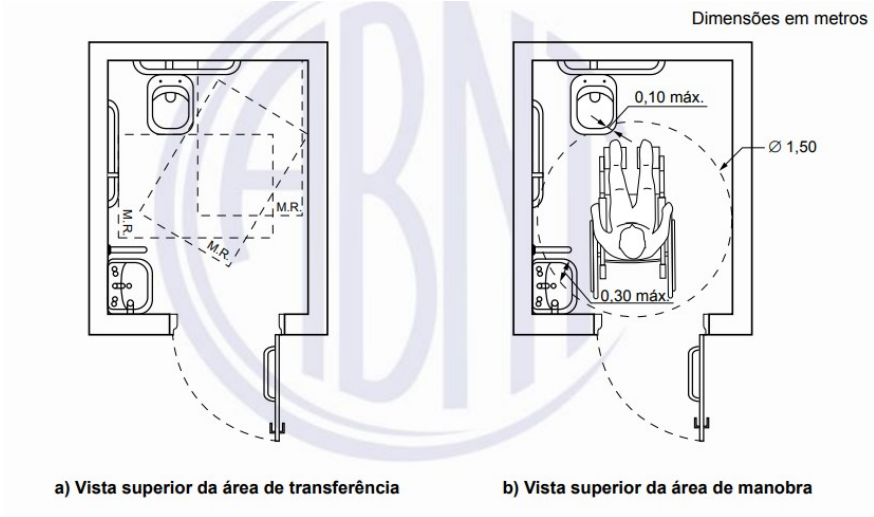
Tabela 4 – Dimencionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa *h* m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa *i* %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < *i* ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < *i* ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: NBR 9050, 2023.

Para os sanitários acessíveis, as medidas mínimas da figura 60 devem ser adotadas, para suportar a circulação com giro de 360º.

Figura 60: Sanitário Acessível



Fonte: NBR 9050, 2023.

- As dimensões mínimas dos boxes de chuveiros devem ser de 0,90 m × 0,95 m;
- As portas devem possuir vão livre de 0,80m de largura e 2,10m de altura;
- A inclinação da calçada não deve ser superior a 3%;
- O percurso máximo entre a vaga de estacionamento e o acesso ao deve ser de no máximo 50m;

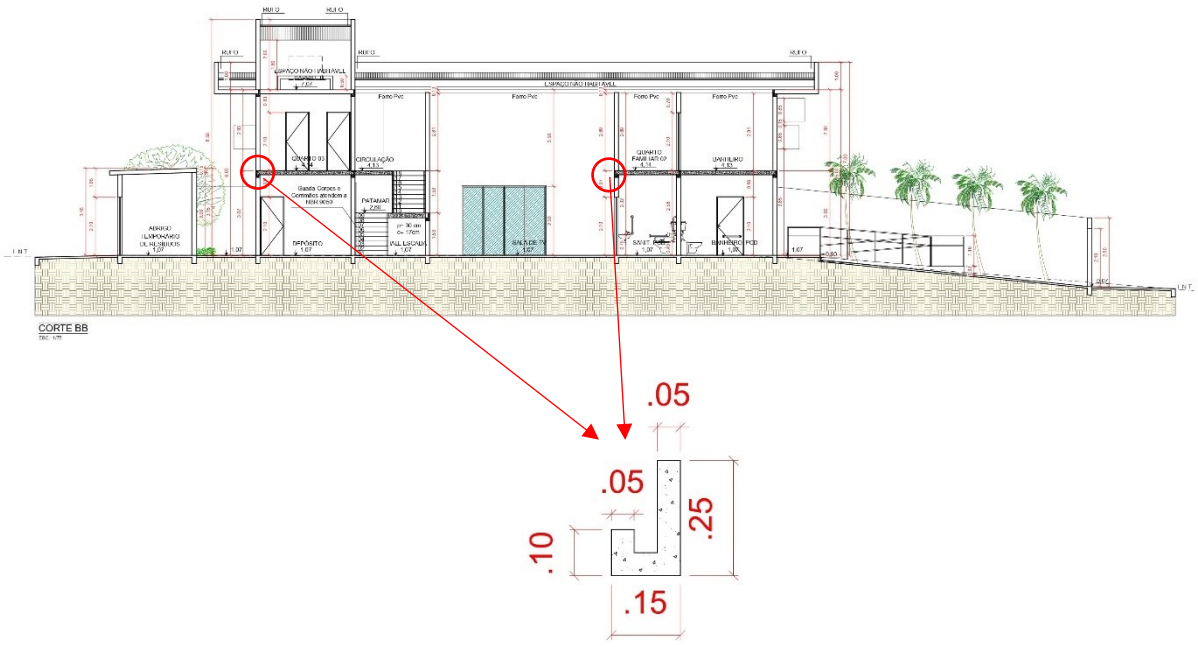
- As vagas para estacionamento para idosos e PCD devem ser posicionadas próximas das entradas.

14. CONSIDERAÇÕES PROJETUAIS

As considerações projetuais detalham o desenvolvimento do projeto executivo e as decisões tomadas ao longo do processo construtivo, levando em conta as condicionantes previamente apresentadas.

Desta maneira, a proposta estrutural visa a modulação e fácil replicação do projeto nas outras regiões da cidade, e por isso, a alvenaria estrutural foi escolhida por minimizar o tempo de execução e gastos, por se tratar de um sistema autoportante. Ao longo da elaboração do projeto técnico, percebeu-se a necessidade de fazer o fechamento da edificação em forro PVC (material mais barato e de fácil acesso) e somente na divisa entre pavimentos e nos beirais da edificação, a aplicação de laje de concreto. O encaixe entre as paredes de alvenaria estrutural e a laje de concreto armado é representada pela figura 61 por uma peça de tijolo modulada, compreendendo a modulação dos tijolos previstos na figura 46:

Figura 61: Tijolo Encaixe da Laje

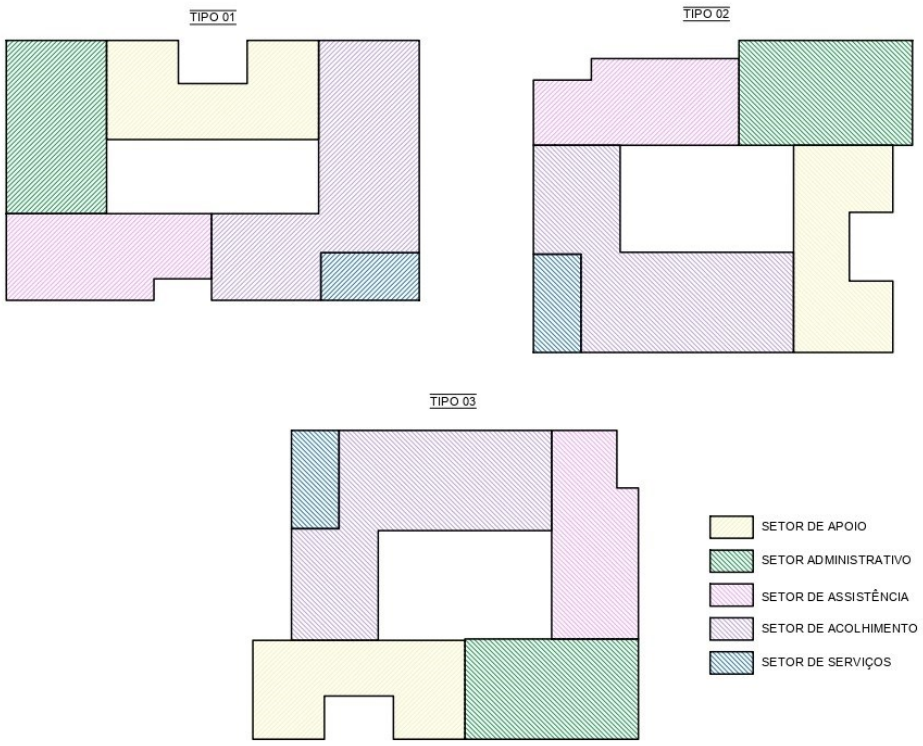


Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

Seguindo a proposta da modulação, a figura 62 representa as três tipologias possíveis para o posicionamento dos módulos, trata-se de opções para adequar a edificação as diferentes implantações as quais devem ser submetidas. O projeto de

implantação para a região Noroeste aqui apresentado, é um exemplo do denominado “tipo 01”.

Figura 62: Tipologias de Modulação



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

O terreno não apresentou grandes desafios para a implantação devido a topografia pouco acidentada, conforme levantamento topográfico anteriormente apresentado. O desafio compreende um desnível de um metro da entrada principal para o setor de apoio, solucionado através de uma rampa acessível de 8,33% de inclinação, conforme estipula a NBR 9050. Ainda mais, na implantação da tipologia 01 foi considerado o melhor posicionamento em relação a orientação solar, e os quartos posicionamentos ao leste. Na figura 63, pode ser observado a locação das áreas de serviço para o sul, e o estacionamento a oeste.

Figura 63: Implantação Tipo 01



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

Durante etapa de projeto, notou-se a necessidade de mudar o setor de acolhimento de térreo para dois pavimentos, visando as questões de segurança das abrigadas, visto também que aumentar a volumetria não resultaria em custos elevados visto que o sistema estrutural adotado é a alvenaria estrutural. Além da volumetria, a cor escolhida para o módulo ressalta o objetivo da edificação, acolher, expresso pela figura 64:

Figura 64: Volumetria Fachada Principal



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

Na fachada posterior é possível reforçar a mudança na volumetria e a autoridade que o segundo pavimento transmite visualmente, aumentando a ideia de proteção.

Figura 65: Volumetria Fachada Posterior



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

Como modo de bloquear a incidência solar direta, e não prejudicar a privacidade dos ambientes do setor de acolhimento, foram pensados em pergolados verticais em concreto armado na fachada principal, complementado pela vegetação como amenizadora dos efeitos climáticos, ilustrado pela figura 66:

Figura 66: Fachada Principal Pergolado Vertical



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

Bem como na fachada posterior, através do uso do pergolado em metal para quebrar a insolação direta nas janelas da cozinha e aberturas do setor de serviços. Além disto, elemento fixo de ripado em alumínio protege as janelas dos banheiros do primeiro pavimento não só das condições físico-climáticas como também oferece privacidade, na figura 67 é possível perceber o efeito dos dois elementos na fachada.

Figura 67: Fachada Posterior



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

E finalmente, dois elementos de integração social são fundamentais para o propósito do projeto, o principal deles é o pátio central, que recebe proteção de pergolado em metal e cobertura em acrílico transparente, possibilitando a circulação entorno do pátio, figura 68:

Figura 68: Pátio Central



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

Bem como, a utilização das áreas permeáveis para implantação de uma horta comunitária, elemento de integração e socialização que possibilita participação de toda comunidade, figura 69:

Figura 69: Horta Comunitária



Fonte: Acervo Pessoal de Castro, 2024.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desdobramento deste Trabalho de Conclusão de Curso permitiu uma imersão profunda na temática da violência contra a mulher, uma questão complexa que permeia os mais variados estratos da sociedade contemporânea. Ao longo desta jornada analítica, foram exploradas as diversas facetas desse fenômeno social, refletindo sobre suas ramificações e desafios em múltiplos domínios.

A investigação realizada revelou não apenas a extensão do problema, mas também delineou perspectivas promissoras para sua abordagem, destacando a arquitetura como um elemento chave no enfrentamento dessa realidade. Este campo emergiu não apenas como um exercício estético, mas como uma ferramenta eficaz na construção de ambientes que promovem a segurança e a inclusão das mulheres. Ao longo do processo de concepção e desenvolvimento da proposta apresentada, foram enfrentados diversos obstáculos e limitações. No entanto, esses desafios foram encarados como oportunidades para aprimoramento e inovação, impulsionando a busca por soluções criativas e eficazes.

Ao longo de um ano dedicado a este projeto, foi possível constatar a urgência deste tema, que transcende as fronteiras disciplinares e exige uma abordagem integrada. A interseção entre a questão da violência de gênero e a prática arquitetônica revelou-se promissora, evidenciando o potencial transformador desta última como agente de mudança social.

Assim, este trabalho assume não apenas uma dimensão acadêmica, mas também uma relevância social palpável. Ao oferecer uma análise multidisciplinar da violência contra a mulher, ele contribui para a ampliação do diálogo e a construção de estratégias eficazes de intervenção em um dos problemas mais prementes de nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects" [Shelter For Victims Of Domestic Violence / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects] 08 Jun 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 02 Set 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects> ISSN 0719-8906.

ArcGIS Web Application. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. Decreto 4.377, de 13 de setembro de 2002.

Delegacia de Polícia Local de Mollet del Valles / taller 9s arquitectes [Comisaría de policía local de Mollet del Valles / taller 9s arquitectes] 24 Out 2018. ArchDaily Brasil. Acessado 03 Set 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/904493/delegacia-de-policia-local-de-mollet-del-valles-taller-9s-arquitectes> ISSN 0719-8906.

Delegacias Especializadas – Policia Civil do Estado de Goiás. Disponível em: <https://www.policiacivil.go.gov.br/delegacias-especializadas/>. Acesso em: 24 out. 2023.

ELALI, Silvia Cavalcante Gleice. Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Edição padrão. São Paulo: Editora Vozes, 2018. 272 p.

ESTATÍSTICAS criminais e de produtividade – Estado de Goiás. Goiânia: Secretaria de Estado da Segurança Pública, Governo do Estado de Goiás, 2023. 1 p.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

INFORME Epidemiológico. Goiânia: Prefeitura de Goiânia, 2023, 06p.

INSTITUTO Maria da Penha. Cartilha de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Projeto Contexto: Educação, Gênero, Emancipação. Plataforma Educação Marco Zero. Goiânia,2023.

LEI COMPLEMENTAR Nº 349, DE 04 DE MARÇO DE 2022

LEI DO FEMINICÍDIO. Lei N.°13.104, de 9 de março de 2015.

LEI MARIA DA PENHA. Lei N.°11.340, de 7 de agosto de 2006.

LIMA, C. **Veja os bairros campeões de homicídios em Goiânia**. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/veja-os-bairros-campe-es-de-homicidios-em-goiania-1.1448487>. Acesso em: 24 out. 2023.

NEUFERT, Ernest. Arte de Projetar em Arquitetura. 18ª Edição. São Paulo. Editora Gustavo Gili, 2013. 567p.

Posto Comunitário de Segurança / Sérgio Roberto Parada Arquitetos Associados. 20 Ago 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 02 Set 2023. <https://www.archdaily.com.br/br/793477/posto-comunitario-de-seguranca-sergio-roberto-parada-arquitetos-associados> ISSN 0719-8906.

República Federativa do Brasil. Cartilha Enfrentando a Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher,2020.

Rota da linha 013: horários, paradas e mapas - Centro (Atualizado). Disponível em: <https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-line-013-Goiania-1482-11559-719876-0>. Acesso em: 24 out. 2023.

Rota da linha 042: horários, paradas e mapas - Finsocial (Atualizado). Disponível em: <https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-line-042-Goiania-1482-11559-33087485-0>. Acesso em: 24 out. 2023.

ZONIS, Shirlei. Arquitetura no divã: A quarta dimensão do espaço. 2° Edição. São Paulo. Editora Olhares, 2018. 88p.